

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRA DE FATIMA NIZ SILVA

**UMA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA EM WEBNOTÍCIAS E COMENTÁRIOS
SOBRE FUTEBOL**

CURITIBA

2024

ALESSANDRA DE FATIMA NIZ SILVA

**UMA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA EM WEBNOTÍCIAS E COMENTÁRIOS
SOBRE FUTEBOL**

**A DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS OF WEB NEWS AND SOCCER
COMMENTARIES**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em Estudos de
Linguagens da Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR).
Orientador(a): Dr. Evandro de Melo Catelan.

**CURITIBA
2024**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba



ALESSANDRA DE FATIMA NIZ SILVA

UMA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA EM WEBNOTÍCIAS E COMENTÁRIOS SOBRE FUTEBOL

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Estudos De Linguagens da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Linguagem E Tecnologia.

Data de aprovação: 04 de Abril de 2024

Dr. Evandro De Melo Catelan, Doutorado - Universidade Tecnológica

Dra. Mayara Arruda Martins, Doutorado - Universidade Federal do Ceará (Ufc)

Dra. Paula Avila Nunes, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 25/04/2024.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente. Minha fé me guiou até aqui, com a permissão do Senhor, o que tanto sonhei está se realizando, pela intercessão de Nossa Senhora concluo esse mestrado com meu coração cheio de alegria.

À minha mãe, meu maior espelho e fonte de amor, que nunca mediu esforços para me incentivar durante os meus estudos, minha eterna intercessora na terra.

Ao meu pai, que sempre está presente na minha vida com seu amor infinito e presente em todos os primeiros dias de aula, meu companheiro de vida para tudo.

Ao meu orientador, professor Dr. Evandro de Melo Catelão, sempre prestativo e me guiou com a sua sabedoria nesta trajetória.

Às professoras da banca, Dra. Mayara e Dra. Paula que contribuíram significativamente com as reflexões teóricas para o desenvolvimento e os resultados da pesquisa.

Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma estiveram presentes em minha jornada e contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Conhece-te, aceita-te, supera-te”.
Santo Agostinho

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo discutir como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre notícias e comentários que se referem ao futebol feminino e masculino em ambiente digital. Tomamos como ponto de partida a abordagem do texto/discurso pela teoria dos discursos digitais nativos em Paveau (2021) e pela análise textual do discurso em Adam (2011; 2019), especialmente no que se refere à responsabilização do dizer e ao ponto de vista. Propomos discutir essas noções juntamente com a noção de assunção de responsabilidade, recorrendo a outros teóricos como Rabatel (2009; 2013; 2015). Além disso, temos como interesse compreender como a referenciação se mobiliza para ajudar na argumentatividade e construir o ponto de vista (Cavalcante, 2013; 2014; Custódio Filho e Brito, 2014). Sobre a argumentação, amparamos-nos nos estudos de Amossy (2014; 2020). O *corpus* é composto de *webnotícias* produzidas e disponíveis em ambiente *on-line*, na rede social *instagram*. Nossas análises partiram de três problemáticas de pesquisa: i) os processos referenciais utilizados como mobilizadores de ponto de vista são perspectivados de forma diferente pelos locutores/enunciadores das *webnotícias* nos grupos de texto sobre o futebol feminino e masculino? (ii) como as retomadas desses referentes são re(contruídos) nas interações que ocorrem pelos locutores/enunciadores dos comentários da perspectiva da referenciação? (iii) os comentários seguem pelo mesmo tipo de ponto de vista das *webnotícias*? Resultados das análises permitiram observar que os interlocutores nos comentários não seguem o mesmo caminho, mesmo empregando referentes que foram propostos no texto-fonte, entretanto, criaram um novo sentido a esses referentes para mostrar o seu ponto de vista sobre a notícia.

Palavras-chave: Construção de sentidos; Ponto de vista; Referenciação; Linguística Textual.

ABSTRACT

The aim of this study is to discuss how the point of view is mobilized, highlighting the construction of meanings based on referencing processes between news and comments that refer to men's and women's soccer in a digital environment. Our starting point is the text/discourse approach of Paveau's theory of native digital discourses (2021) and Adam's textual discourse analysis (2011; 2019), especially with regard to the accountability of what is said and the point of view. We propose to discuss these notions together with the notion of assumption of responsibility, drawing on other theorists such as Rabatel (2009; 2013; 2015). In addition, we are interested in understanding how referencing is mobilized to aid argumentation and construct a point of view (Cavalcante, 2013; 2014; Custódio Filho and Brito, 2014). With regard to argumentation, we draw on studies by Amossy (2014; 2020). The corpus consists of web news produced and available online on the social network Instagram. Our analyses were based on three research questions: (i) are the referential processes used to mobilize a point of view viewed differently by the speakers/enunciators of the web news in the text groups on men's and women's soccer? (ii) how are the reoccurrences of these referents re(constructed) in the interactions that take place by the speakers/enunciators of the comments from the perspective of referencing? (iii) do the comments follow the same type of point of view as the web news? The results of the analysis show that the interlocutors in the comments do not follow the same path, even though they use referents that were proposed in the source text, however, they create a new meaning to these referents to show their point of view on the news.

Keywords: Construction of meaning; Point of view; Referenciation; Text Linguistics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Jornal impresso do Globo Esporte	24
Figura 2 - Página do Instagram: @ge.globo	26
Figura 3 - Níveis ou planos de análise textual-discursiva	35
Figura 4 - Esquema proposição-enunciado, segundo Adam (2020)	37
Figura 5 - As três dimensões da proposição-enunciado	37
Figura 6 - Mundo e língua	45
Figura 7 - Exemplo de charge na página do @ge.globo	46
Figura 8 - <i>Webnotícia</i> publicada pelo @ge.globo dia 24/07/2023	48
Figura 9 - <i>Webnotícia</i> publicada pelo @ge.globo dia 25/07/2023	51
Figura 10 - Informações do perfil @ge.globo	57
Figura 11 - Análise <i>webnotícia</i> 1	62
Figura 12 - Análise <i>webnotícia</i> 2	66
Figura 13 - Captura de tela 1 dos comentários	69
Figura 14 - Captura de tela 2 dos comentários	70
Figura 15 - Captura de tela 3 dos comentários	71
Figura 16 - Análise <i>webnotícia</i> 3	73
Figura 17 - Análise <i>webnotícia</i> 4	76
Figura 18 - Captura de tela 4 dos comentários	79
Figura 19 - Captura de tela 5 dos comentários	80
Figura 20 - Captura de tela 5 dos comentários	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aspecto dos comentários	28
Quadro 2 - Categoria dos comentários	29
Quadro 3 - Os tipos de dêixis	52
Quadro 4 - Quantidade de webnotícia: mês de Julho/2023 a Agosto/2023	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual/discursiva
e2	Enunciador segundo ou enunciador dois
e3	Enunciador terceiro ou enunciador três
LT	Linguística Textual
L1/E1	Enunciador/locutor 1
L1	Locutor 1
I2/e2	Locutor/enunciador segundo
PdV	Ponto de vista
PEC	Prise en charge
PE	Proposição-enunciado
RE	Responsabilidade enunciativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 LINGUAGEM, TECNOLOGIA E TEXTO DIGITAL	16
2.1 Do papel à tela: a escrita como tecnologia e a evolução do seu suporte	16
2.2 Percurso tecnológico em textos que nascem digitalmente	19
2.2.1 As transformações do gênero notícia: do físico ao digital	22
2.3 Compósito, webnotícia no instagram e comentários em interações	25
3 A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO TEXTO	31
3.1 O lugar do texto: um percurso para argumentar	32
3.2 A noção da análise textual/discursiva e a enunciação	34
3.2.1 A noção de proposição-enunciado	36
<u>3.2.1.1 Responsabilidade enunciativa em Adam</u>	39
<i>3.2.1.1.1 Desdobramentos da noção de responsabilidade enunciativa em Rabatel</i>	<i>40</i>
3.3 A referência, os processos e as redes referenciais	44
4 PROCESSO METODOLÓGICO	55
4.1 Caracterizando a pesquisa	55
4.2 Processo de geração do corpus	56
4.3 Procedimento de análise	59
5 ANÁLISE EM WEBNOTÍCIAS	61
5.1 Análise do grupo 1: futebol feminino	61
5.1.1 Comentários do grupo 1: futebol feminino	68
5.2 Análise do grupo 2: futebol masculino	72
5.2.1 Comentários do grupo 2: futebol masculino	78
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

A notícia, um gênero textual presente no cotidiano da sociedade cujo propósito é relatar, narrar e informar sobre um determinado assunto em um certo período de tempo, tem a finalidade de descrever ao leitor (interlocutor) fatos que fogem da normalidade cotidiana, além de integrar o leitor a atuar na realidade social em que está inserido, pela formação de opiniões e posicionamentos. A notícia é um gênero usual da esfera jornalística, podendo ser publicada em jornais e revistas.

Atualmente, por conta do avanço tecnológico, podemos observar uma mudança de suporte da clássica notícia impressa, para o meio digital, com um novo ambiente de interações e formas de interatividade. Assim, com esse novo espaço de interação, o ambiente digital possibilitou o surgimento de textos que recebem de novos suportes (por exemplo, os produzidos com tecnopalavras, conhecidas como as *hashtag*, e tecnogêneros, como os comentários) na *web*, as chamadas *webnotícias*, que dentro de certos compósitos¹ abrigam outros gêneros como os comentários on-line.

É nesse contexto, e considerando o espaço de ascensão que esse gênero discursivo e outros vêm ascendendo nos ambientes digitais, que propomos realizar uma pesquisa que tem como tema o modo de gerenciamento do ponto de vista de um veículo de imprensa e de leitores (interlocutores dos textos) que interagem para comentar e/ou criticar os temas tratados nas *webnotícias* sobre o futebol feminino e masculino do Globo Esporte (doravante GE) no *instagram*. Nessa perspectiva, como problema de estudo, procuramos responder às seguintes questões: (i) de que forma os processos referenciais utilizados como mobilizadores de PDV são perspectivados de forma diferente pelos locutores/enunciadores das *webnotícias* nos grupos de texto sobre o futebol feminino e masculino?; assim (ii) os comentários seguem pelo mesmo tipo de PDV das *webnotícias*? (iii) como as retomadas desses referentes são re(construídos) nas interações que ocorrem pelos locutores/enunciadores dos comentários da perspectiva da referenciação?

Como objetivo geral o estudo pretende compreender como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre *webnotícias* e comentários que se referem ao

¹ “O termo compósito designa a copresença do languageiro e do técnico nos discursos nativos da internet. Os observáveis não são mais matérias puramente linguísticas, mas matérias compósitas, mestiçadas com o não-languageiro de natureza técnica”. (PAVEAU, 2021, p.119)

futebol feminino e masculino. Para os objetivos específicos buscamos: i) observar como os locutores/enunciadores mobilizam os processos referenciais nas *webnotícias* dos dois grupos de futebol (masculino e feminino) para entender como os referentes são perspectivados em relação ao PDV desses enunciadores; ii) descrever o tipo PDV revelado nos comentários que seguem o mesmo caminho do apresentado pelos locutores/enunciadores das *webnotícias*; iii) analisar os comentários das *webnotícias*, identificando se a retomada dos referentes presentes modifica a (re)construção na perspectiva da referenciação;

O estudo justifica-se pela sua importância histórica como registro de escrita e pela compreensão dos diversos signos presentes na linguagem em sociedade, como também pelas interações humanas com as novas tecnologias, questões em evidência nas práticas escolares e sociais. Com relação a essas tecnologias, constatamos a importância social de refletir e debater sobre a construção de sentidos, considerando as implicações que os suportes tecnológicos podem suscitar nas práticas sociais. Logo, a escolha do tema foi motivada pelo fato de a responsabilidade enunciativa ser um fenômeno linguístico que vem sendo investigado pela linguística textual (doravante LT), mas ainda pouco estudado no que diz respeito ao gênero de discurso *webnotícia*. A fim de explicitar como os processos referenciais podem contribuir para articular elementos argumentativos. Somado a isso, o estudo pode contribuir para a compreensão da construção da argumentação nesse gênero, em especial no que se refere aos pontos de vista que são construídos.

Considerando a complexidade envolvida nesse processo, buscamos nos amparar em referenciais teóricos, primeiramente abordando a noção de texto de acordo com Cavalcante (2020), depois adentramos na defesa de que todo texto é argumentativo, de acordo com os estudos da argumentação (AMOSSY, 2011; 2020), testando uma relação das características dos discursos digitais nativos em Paveau (2021), com a análise textual discursiva (doravante ATD), no que diz respeito à noção de responsabilidade enunciativa (PdV - nível 7 da Enunciação, segundo Adam 2011). Propomos discutir essa noção juntamente como a de assunção de responsabilidade, recorrendo a outros teóricos como Rabatel (2009, 2013, 2015) e a (re)construção de sentidos dentro da referenciação e suas redes referenciais, a partir de Cavalcante (2013; 2014), para, então, elaborar um esquema de análise para o *corpus* de pesquisa.

Desse modo, essa pesquisa está alinhada à área de estudos da Linguagem e Tecnologia, por considerar a linguagem como um lugar de interação comunicativa humana para a construção de sentidos, pois “se não fosse pelo dom da linguagem para o homem, a técnica que nasceu com a humanidade não teria esse caráter progressivo.” (VARGAS, 2009, p.10).

O presente estudo estrutura-se em quatro capítulos da seguinte forma: o primeiro capítulo, contempla uma ancoragem histórica da leitura e escrita como tecnologias reais, evidenciando a transição do impresso para o digital até o surgimento da teoria dos discursos digitais nativos, de acordo com o embasamento teórico de Vargas (2009), e Paveau (2021); o segundo capítulo apresenta a noção de texto em Cavalcante (2019; 2020) e o percurso para argumentação (AMOSSY, 2011; 2020) na perspectiva da LT. Dando continuidade, o capítulo relaciona a construção de sentido, segundo a perspectiva da LT sociodiscursiva em Adam (2011; 2019), abordando aspectos enunciativos e sobre o ponto de vista (Enunciação - Nível 7). Ampliamos essas noções da LT nos ancorando em Rabatel (2005) para tratarmos de mobilização de outros enunciadores, interligada à noção do papel da referenciação e como acontece os processos referenciais (Cavalcante, 2013; 2020; Custódio Filho e Brito, 2014). No terceiro capítulo, é apresentada a trajetória metodológica adotada no desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, o quarto capítulo apresenta os principais resultados da análise dos dados da pesquisa. Por fim, apontamos as considerações finais, discorrendo sobre os resultados deste estudo.

2 LINGUAGEM, TECNOLOGIA E TEXTO DIGITAL

Neste capítulo, trazemos algumas reflexões sobre as questões teóricas alinhadas à área de estudos da Linguagem e Tecnologia, sobre as transformações da técnica e da tecnologia segundo Cupani (2016), além de como a evolução da escrita como tecnologia integrativa que se desenvolveu com a humanidade e modificou as formas de interação. Por considerarmos a linguagem como um lugar de interação comunicativa humana para construção de sentidos, apoiamos-nos também em Vargas (2009).

Nessa perspectiva, para este capítulo também serão alinhadas discussões sobre o papel dos gêneros textuais/discursivos (no caso desta pesquisa, a *webnotícia*) como aparatos tecnológicos para as práticas sociais, sobre textos nascidos digitalmente (PAVEAU, 2017; 2021) e suas produções na *web*, unindo a linguagem, o homem e a tecnologia.

2.1 Do papel à tela: a escrita como tecnologia e a evolução do seu suporte

No âmbito da linguagem e da tecnologia, há uma abertura para as reflexões antropológicas, mas toda essa reflexão do antepassado da humanidade só é possível graças ao registro. Desse modo, a escrita transforma-se em habilidade técnica adequada ao homem, que modifica o mundo ao seu redor. Tendo isso em vista, a linguagem humana transforma “a tecnologia parece consistir em um domínio de objetos ou sistemas de objetos mais ou menos complexos” (CUPANI, 2016, p. 11-12), isto só é viável pela habilidade técnica de conhecer a forma e a finalidade dos instrumentos.

De forma complementar, Vargas (2009, p. 7) apresenta que “a técnica nasceu com a humanidade” por acompanhar a evolução histórica e social do homem até estar no patamar de tecnologia. Entretanto, a tecnologia é distinta da técnica por ter caráter de reflexão, além disso, a tecnologia exige ter planejamento quanto ao processo de produção artificial.

Somando a isso, Pinto (2005), afirma que a condição humana é tecnológica, porque o homem torna-se humano, distinguindo-se dos demais animais ao desfrutar da linguagem, transformando o natural em artificial e produzindo o que é necessário para a humanidade, adaptando o mundo para a necessidade da cultura humana e ampliando suas experiências por meio de sua habilidade técnica de produzir coisas

artificiais. Nesse contexto, adentramos na civilização, a qual passa a existir nas relações humanas, primeiramente, pela língua em sua modalidade oral.

Para refletirmos sobre esse assunto da língua, tomamos a perspectiva de Marcuschi (2008, p.119) que distingue: i) oralidade e letramento como práticas sociais; ii) fala e escrita como modalidades de uso². Contudo, a língua tem um caráter heterogêneo (social e histórico) e passa a ser o meio principal de expressão da linguagem simbólica de forma mais concreta nas relações entre humanos. Ainda sobre isso, conforme Marcuschi (2008), a língua pode sofrer uma variação considerável ao materializar-se em texto por meio da escrita.

Diante disso, a língua é, para os seres humanos, realidade inconsciente que surgiu por meio de expressão natural, logo, é sempre herdada. Portanto, não existiria sociedade sem o exercício da língua. Assim, consideramos que desde os primórdios, a linguagem foi limitada à fala como um componente natural de expressão e uma forma de comunicação. Conforme o homem foi vivendo em sociedade, surgiu a necessidade de registo, pois houve uma grande demanda de informações a serem guardadas e, mais do que isso, para sua história não ser apagada com o tempo – fator decisivo para o surgimento da escrita. Por isso, consideramos a escrita como uma tecnologia aplicada à linguagem e não a linguagem em si, pois à medida que o ser humano tem a relação com o social, ele faz uso da capacidade produtiva e desenvolve o sistema escrito, “o homem produz e usa artefatos como manifestação de sua vida em sociedade.” (CUPANI, 2016, p.15).

Nesse sentido, entendemos que a escrita, se dá a partir do momento que o homem passa a estar inserido em uma sociedade letrada, apropriando-se de conhecimentos linguísticos e operando seus conhecimentos no seu meio social para escrever. Por essa razão, reforçamos que a escrita pode ser encarada como uma tecnologia aplicada à língua (AUROUX, 1992), assim, encontra-se tanto como um sistema de representação visual, quanto à textualização³, logo, as duas formas de apresentação de escrita podem ser criações técnicas, pois no momento em que o homem refletiu e planejou a textualização, atingiu o seu objetivo de se comunicar, da

² Aqui entendemos que a escrita não é uma representação da fala, porém, também entendemos e consideramos ambas representam o sistema da língua.

³ Nessa perspectiva, Marcuschi (2008), entende que o domínio da língua é condição para se dominar, até mesmo a textualização, enquanto processo de composição textual, sobre o ato de escrever sujeitando-se a critérios específicos para o resultado da produção do texto como uma unidade de sentido. Logo, é necessário olhar para a língua com a finalidade de entender e dominar, para que tanto a leitura e escrita do texto, sejam produzidos para as práticas sociais com qualidade.

mesma maneira, planejou e refletiu o seu sistema de escrita enquanto aparato simbólico.

Dado o fato de que a escrita foi criada pelo homem através de procedimentos técnicos, o ato de escrever passou por diversas evoluções de suportes, desde o ato de esculpir uma pedra, escrever à mão na argila, papiro, papel até chegar no ato de escrever, ou melhor dizendo, digitar para utilizar as máquinas, como computadores, celulares, entre outros. Dessa maneira, ao expandir e criar distintos suportes para materializar/imprimir/fixar a escrita, segundo Vargas (2009, p.16), “o homem passa de um simples saber como-fazer da técnica para o seu profundo conhecimento de como e do porquê seus objetivos são atingidos.”.

Assim, a escrita é caracterizada como a primeira revolução da tecnologia de informação, sendo criada para cumprir diferentes demandas da civilização humana. Logo, nos processos de desenvolvimento de técnicas e suportes, temos o homem protagonizando a principal interface entre a linguagem e tecnologia, uma vez que, o ser humano tem a capacidade de estabelecer como “a evolução das máquinas irá determinar a transformação da relação social entre os homens” (PINTO, 2005, p.83).

Portanto, ao pensarmos no pré-digital, desfrutamos da noção de suporte como “uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto” (MARCUSCHI, 2002, p.8), ou seja, algo que demonstra a materialização dos gêneros de diferentes formas de textos escritos e multimodais. Entretanto, ao se tratar do ambiente digital, no qual esta pesquisa está inserida, essa noção de suporte é vedada, visto que retoma a ideia de uma evolução do discurso, desde o papel até o texto nativo digital, haja vista que não há um distanciamento entre a ordem linguística e material, mas “uma imbricação total entre as duas” (COSTA; PAVEAU, 2021, p. 5792).

Isto é, na tela do digital, segundo Paveau (2017), a escrita e o texto só existem virtualmente na forma de linha de código. Nessa conjuntura, trazemos Gnanadesikan (2009) que, apesar de representar uma linha teórica distinta e não apresentar um consenso em relação à noção de suporte sobre a escrita, o autor apresenta e reforça nosso argumento anterior, sobre o homem primitivo sentir a necessidade de escrever em um determinado suporte com o objetivo de preservar informações. Desse modo, com o passar do tempo, passou-se a utilizar distintos suportes para preservar a língua escrita, como do papel à tela, deixando claras as

constantes transformações de suporte para utilizar a escrita como um meio social de se comunicar e guardar informações.

Logo, nesta pesquisa, consideramos a escrita como uma criação técnica que precisa ser aprendida, analisada e dominada, para que seu uso seja bem aproveitado e produzido com efeito no meio social, porque “escrever é uma necessidade valiosa para as sociedades que os antropólogos chamam de civilização” (GNANADESIKAN, 2009, p.13, tradução própria). Em outras palavras, o meio civilizado é composto por atividades que necessitam do homem e da manipulação de componentes escritos para participar ativamente da vida social. Por isso, seguimos na próxima seção sobre a ótica da escrita na evolução do suporte para ambientes digitais.

2.2 Percurso tecnológico em textos que nascem digitalmente

Como já discutimos na seção anterior, o uso da escrita no meio social tem um planejamento e uma reflexão, em conjunto entre os sujeitos, para gerar os sentidos necessários e concretizar a comunicação. Sendo assim, entendemos o caráter altamente tecnológico da escrita, a qual necessita ser planejada, para que, assim, seja produzida com o propósito de cumprir sua função social. Dessa maneira, entendemos que o ato de escrever e, por consequência, ler, manifestam-se como artefatos básicos para a humanidade, são tecnologias essenciais para a vida comunitária. Além disso, a língua faz parte do nosso cotidiano, utilizamo-na para produzir textos escritos dos mais diversos gêneros textuais desde “texto contemporâneo, multissemiótico ou modal, envolvendo diversas linguagens, mídias e tecnologias, provocando mudanças significativas nas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos nas sociedades”. (ROJO, 2013, p. 19).

A mudança de circulação do texto na sociedade, ocorreu quando a escrita dos conteúdos passou a contar com outros artefatos, como por exemplo, programadores e máquinas; além disso, ter “a possibilidade de participação do leitor” (ROJO, 2013, p.20), chamado de (escri)leitor por Paveau (2021), ao utilizar as mídias digitais com experiências e interesses individuais de navegação. Essa passagem complementa o que afirma Cupani (2016, p. 15) ao dissertar que “o homem produz e usa artefatos como manifestação de sua vida em sociedade”. Isso

implica que a maneira de produzir e servir-se dos artefatos depende, obviamente, do tipo de sociedade em que tais atividades ocorrem.”

Em um determinado momento, surge a internet e, conseqüentemente, as mídias digitais, que foram artefatos criados pelo homem para manifestar a sua vida em sociedade. Conforme evoluiu o suporte de escrita, permitiu-se a produção de conteúdos pelos próprios internautas, com maior circulação de informações, novas formas de interações e novas práticas sociais, dando início ao que Paveau (2021) descreve como novos gêneros discursivos, aqueles que só podem existir no ambiente digital. Por isso, de acordo com Paveau (2021, p.323), “um gênero discursivo é uma forma textual procedente de um conjunto de regras, pré e extra discursivas, permitindo uma mediação e fornecendo instruções aos sujeitos produtor/interlocutor para elaborar e interpretar os discursos”.

Ainda sobre os gêneros discursivos, Bakhtin (2003, p. 60), em sua concepção dialógica, já previa que eles mudam quando modificamos as interações, porque “eles fazem parte de uma categoria histórica de crescente complexidade, devido às diversas e inesgotáveis possibilidades da atividade humana”, ou seja, cada esfera para usufruir da língua cria suas característica “estáveis de enunciados (gêneros discursivos)”. (BAKHTIN, 2003, p.60). Além disso, há um repertório de gêneros que se distingue ampliando conforme “a própria esfera desenvolve-se e torna-se mais complexa”. (BAKHTIN, 2003, p.61). Em consequência disso, o ambiente digital, com suas formas distintas de interação, impulsiona a comunicação para a produção dos *tecnodiscursos*, definidos por Paveau (2021, p.28) como um agrupamento de produção verbal feita *on-line*, sejam quais forem “os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas da escrita”. Nesta pesquisa, concordamos com Duarte e Muniz-lima (2021, p.54) e “consideramos que os discursos nativos digitais a que a autora se refere são, na realidade, textos nativos digitais”. Então, o foco está em compreender como o texto noticioso⁴ opera nesse novo espaço digital⁵. Para isso, examinamos as notícias divulgadas no *instagram*, visto como um tipo de conteúdo criado especificamente para circular *on-line*. Nosso objetivo principal é investigar como os processos de referência e a apresentação

⁴ Neste trabalho consideramos o texto noticioso como sinônimo de *webnotícia*.

⁵ Embora reconheçamos a natureza da *webnotícia* como um gênero no contexto digital do *instagram*, é importante destacar que este estudo, não se define como um trabalho direcionado especificamente para a categorização de gêneros. É claro que a discussão que estamos conduzindo pode-se conectar com trabalhos que priorizam a descrição dos gêneros, mas essa não é a essência desta pesquisa.

de perspectivas (ponto de vista) são moldados nesses textos, pois acreditamos que eles passam por ajustes ao serem produzidos e compartilhados nessa plataforma de rede social, pois, tais tecnologias, trouxeram novas formas de interação, essas que só foram possíveis através das possibilidades surgidas com a web 2.0.

Assim, entendemos que, em nossa sociedade, a notícia *on-line* é uma realidade que exige a produção de um texto escrito, partindo de uma determinada situação comunicativa, por via de regras específicas no ambiente digital. Acerca disso, é intrínseco à teoria dos discursos nativos digitais, proposto por Paveau (2021, p. 27)⁶ sobre a “transformação do ambiente, que afeta as estruturas e as relações” devido ao “uso das tecnologias digitais, da internet e dos objetos conectados” que estão cada vez mais integrados na nossa existência. Dessa maneira, Paveau (2015) discorre que a internet, em particular a web 2.0⁷, reconfigurou os lugares sociais ao estabelecer uma dimensão internacional, no qual todo enunciado *on-line* está ligado a outro, a um aparelho e a um internauta, atuando de forma singular na circulação dos textos.

Diante disso, a notícia é um gênero do discurso que faz parte de um meio social, no qual temos produtores e leitores, por isso, a produção desse texto noticioso se faz necessária a partir da ação humana que é técnica e é um evento (CAVALCANTE, 2020)⁸. Logo, podemos considerar, também, que ter o conhecimento de textos é um efeito de um conhecimento tecnológico, condição para utilizar em específicas práticas sociais, como é o caso da notícia *on-line*, parte da discussão desta pesquisa.

Deste modo, entendemos que o texto é um aparato tecnológico, pois segundo Muniz-Lima (2022), Paveau trouxe um novo olhar para os estudos da linguagem quando começou a observar pesquisas de práticas languageiras em textos do ambiente digital, as dimensões humana e tecnológica não se dissociam na produção de conteúdos digitais. Por isso, na próxima seção, iremos apresentar as

⁶ Por isso, buscamos entender como a referência e a construção do ponto de vista são configurados nesses textos, visto que, não desconsideramos que esses textos noticiosos sofrem adaptações ao ambiente ao serem produzidos e postados na rede social, havendo até uma interação com seu escri(leitor)

⁷ De acordo com Paveau (2021, p.34) “a web 2.0, web social ou participativa, surgida no início dos anos 2000, conecta as pessoas e baseia-se na interação multi-agentes (é a web das redes sociais e do compartilhamento multimidiático)”. A partir disso, enfatizamos que esta pesquisa está centrada no ambiente discurso da web 2.0, considerando que serão analisados textos nativos digitais em mídia social, onde os textos são produzidos *on-line* e não partem mais de um texto pré-digital.

⁸ Percebe que aqui se está usando uma visão de texto como evento mais à frente rediscutiremos essa noção segundo a LT.

transformações do texto noticioso, que é o centro da nossa análise sobre a responsabilidade enunciativa.

2.2.1 As transformações do gênero notícia: do físico ao digital

É inegável que o texto noticioso faz parte do cotidiano da sociedade, em que ocupa um papel de extrema importância ao levar informações aos leitores, porque “o texto jornalístico é visto apenas como fonte de informação e não como técnica para estimular a leitura mais complexa” (BENASSI, 2010, 1793). Em vista disso, a escrita de uma notícia deve ser clara e simples, para que todos possam consumir, e também, estar de acordo com o suporte em que vai ser publicado, como é o caso da notícia *on-line*, “a internet assumiu uma linguagem mais simples e tornou-se mais acessível à população.” (STEGANHA, 2010, p.9).

Tendo isso em vista, uma notícia nem sempre é escrita da mesma forma, como mencionamos na seção anterior em relação ao suporte de escrita que está evoluindo para o ambiente digital e, assim, está trazendo novas adequações conforme a necessidade de escrever, a partir de novos artefatos, para a realização de atividades em sociedade (GNANADESIKAN, 2009). Logo, é necessário adequar-se sempre às necessidades de escrita de cada tempo e espaço, bem como às tecnologias disponíveis em determinado momento. Por isso, com o avanço da internet, os textos noticiosos passaram a ser escritos no meio digital, pois os leitores passaram a navegar pela *web* e a prática de comprar jornais físicos foi trocada pela navegação em *webnotícias* (dando início a um gênero nativo digital). Com isso, o surgimento da tecnologia fez a notícia enfrentar uma mutação mais intensa com o advento da internet, fazendo, assim, o texto noticioso migrar de suporte, ou seja, do papel para a tela.

Dessa maneira, os elementos constitutivos da notícia foram se organizando textualmente para se atrelar às necessidades sociais e, consequentemente, ao público leitor de determinado tempo e lugar. Segundo Benassi, (2010, p. 1793) “a notícia trata sempre de algo acontecido na realidade, é importante relatar não só o fato, mas oferecer o máximo de dados possíveis para que ele pareça verdadeiro e a notícia, confiável.” Contudo, o gênero notícia pertence à esfera jornalística com ordem de relatar, assim, o texto noticioso não tem pretensão de dar sua opinião, entretanto, busca, principalmente, relatar o fato. Embora assim seja, há uma visada

argumentativa⁹ que dá pistas sobre a construção do seu ponto de vista por meio de recursos de referenciação, além de evocar outros enunciadores para afirmar essa construção, conforme Benassi (2010, p.1792):

Quanto ao processo de comunicação jornalística como referencial, fala de algo no mundo exterior ao locutor, ao receptor e ao processo de comunicação em si. Isto propõe o uso quase obrigatório de terceira pessoa, com exceção de outros textos. O domínio da referencialidade permite diferenciar a linguagem jornalística da linguagem didática, ainda quando esta se propõe à divulgação do conhecimento ou divulgação científica; nos textos didáticos predomina a metalinguagem, isto é, explicação ou definição de um item léxico por outro. Alguns textos jornalísticos como as notícias dão conta de transformações, deslocamentos ou enunciações.

Deste modo, no gênero notícia, a sequencialidade textual é de base narrativa. Nessa conjuntura, para identificar os parágrafos, há uma estrutura composicional do gênero notícia, conforme Benassi (2010), entendida a partir dos questionamentos: quem? – o quê? – quando? onde? (abertura ou lide) como? por quê? contexto e consequência (corpo ou desenvolvimento).

É fato que a disposição e organização das notícias na mídia impressa têm um papel crucial na forma como os leitores absorvem as informações. A capa de um jornal é como um cartão de visita, por meio do qual os editores destacam as notícias que consideram mais relevantes e importantes para atrair a atenção do público. A hierarquização das notícias na primeira página, através de técnicas visuais como tamanho da fonte, cor, localização na página e até mesmo o uso de imagens, é uma estratégia para direcionar o olhar do leitor e influenciar sua decisão sobre o que ler primeiro. Isso cria uma espécie de "mapa" de prioridades, indicando quais informações são consideradas cruciais ou interessantes. Esse jogo de organização na disposição dos textos e na apresentação visual é uma forma eficaz de comunicar aos leitores a importância das notícias e pode influenciar significativamente as escolhas de leitura.

⁹ Iremos discutir nas próximas seções.

Figura 1 - Jornal impresso do Globo Esporte



Fonte: Versão impressa do Globo Esporte do dia 19/11/2011.

No exemplo acima é evidente a posição proeminente do nome do jornal no topo, seguido pelo detalhamento do local e data de publicação. Adicionalmente, são empregadas distintas fontes, cores e dimensões de letras para enfatizar a relevância atribuída a determinadas notícias. Na capa, apenas duas notícias recebem uma abordagem mais detalhada, ocupando uma posição superior em relação às demais: uma relativa à vacinação infantil e outra referente à implementação de um arco viário.

O texto da notícia é iniciado com o título “futebol de campeão”, seguido do *lead* que funciona como uma introdução ao que será noticiado “Vasco passeia no Ressecado, derrota Avaí por 2 a 0”. Percebemos que a reportagem apresenta um conteúdo detalhado e extenso sobre o tema, incluindo citações de entidades oficiais. De modo geral, a página do jornal impresso emprega uma variedade de fontes, tamanhos e cores adaptados ao formato da folha, visualmente atraentes, especialmente os títulos em fontes maiores e em negrito em comparação ao corpo do texto. Adicionalmente, as informações de publicação precedem a matéria. Com a ascensão da internet, no entanto, os grandes jornais precisaram ajustar suas notícias para esse novo ambiente digital. Isso se deu devido a uma nova dinâmica tecnológica, cultural e econômica que moldou um contexto social diferente, levando os leitores a buscar informações não apenas nos jornais impressos, mas também nos sites e portais de notícias on-line.

Entretanto, a estrutura da notícia “não é rígida, mas a caracteriza” (KÖCHE; BOFF, 2009, p.6), ou seja, ao passar para o ambiente digital, o texto noticioso, muitas vezes, não segue essa estrutura, mas herda alguns traços do texto impresso ao longo da escrita por apresentar uma estrutura composicional, como, por exemplo: a referência e a escrita em terceira pessoa. Ainda assim, a notícia no ambiente digital se difere da impressa por usar as práticas languageiras, como, por exemplo, o *tecnocomentário* ou *links*. Por isso, na próxima seção ampliaremos a discussão para a questão do compósito na *webnotícia*, que inclui o comentário, uma vez que, ao tratar de textos nativos digitais, é essencial entrar na discussão que envolve a junção de técnicas do nativo digital com recursos languageiros, isto é, o compósito (PAVEAU, 2021). Assim, serão explorados elementos distintivos da *webnotícia*, utilizando as ideias apresentadas por Paveau (2021). Essa abordagem será aplicada na análise de textos nativos digitais do Instagram, ambiente no qual os textos são, sem se basear em um texto pré-existente na forma digital.

2.3 Compósito, webnotícia no instagram e comentários em interações

O surgimento da web 2.0 possibilitou funções disponíveis apenas para o mundo digital. Como dito anteriormente, o texto nativo digital possui características norteadas pelo ambiente em que está inserido. Antes do advento da *web* alguns elementos de interação languageiras não seriam possíveis, como, por exemplo, os *tecnosignos* da mídia social *instagram* em questão:     ¹⁰. As maneiras específicas de interação são da materialidade de elementos nativos digitais em ambiente *on-line* e modificam as categorias usuais (pessoa, espaço e tempo) e até mesmo suscitam a criação de novas ferramentas de análise dos discursos. Sendo assim, há um processo de interação languageira na *webnotícia*, que circula no *instagram* e começou a ganhar espaço nesse ambiente. No entanto, ao contrário do que ocorria antes da era digital, as notícias produzidas para circularem nas redes sociais, são textos nativos digitais, uma vez que foram elaboradas para esse meio. Dessa forma, não apenas circulam nele, mas passam a ser determinadas e constituídas pelas potencialidades *tecnodiscursivas* da plataforma ou do ambiente da rede social.

¹⁰ Lendo a imagem da esquerda para a direita fica da seguinte maneira: curtir, comentar, compartilhar, salvar.

Diante disso, Paveau (2021) menciona que a junção de práticas languageiras e técnicas do nativo digital, forma um compósito. Logo, o termo compósito, segundo Paveau (2021) refere-se à coexistência do aspecto linguístico e técnico nos discursos originários da internet. Os elementos observáveis já não são estritamente linguísticos, mas compostos por uma mescla entre o linguístico e o não-linguístico de natureza técnica. Para demonstrar como ocorre um compósito e o que caracteriza uma *webnotícia* no *instagram*, selecionamos a página do Globo Esporte (GE), assim, mostraremos como ocorre esse fenômeno no texto noticioso *on-line* em um portal informativo esportivo, conforme ilustra a imagem abaixo:

Figura 2 - Página do *Instagram*: @ge.globo



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CxAzpKVMfcV/>. Acesso 10 de setembro de 2023.

Ao observar a figura 2, partimos primeiro para o texto da publicação, o qual tem uma composição de texto mais curta e resumida, diferentemente do que acontece na notícia publicada em outros suportes. Nesses textos do *instagram*, pode haver links e emojis compondo e adequando a informação para a mídia. Em

seguida, como demonstra a figura 2, há uma data de publicação e/ou horário de publicação, no caso deste post, consta 12 horas, ou seja, há uma temporalidade marcada nas notícias, destacando o momento em que foram publicadas.

Assim, podemos notar que na notícia há uma composição, desde a utilização de *tecnolinguageiros* como: *tecnosignos* do ícone de curtir a publicação (o qual a publicação até o momento dessa captura de tela tinha 11.184), compartilhar, salvar e o ícone de comentar na *webnotícia* (a quantidade de comentários até o momento era de 322). Por meio dos *tecnosignos*, o leitor pode interagir com o post, dando sua opinião sobre ela ou sobre comentários de outras pessoas. Dessa forma, utiliza-se uma estratégia de referenciação dos textos com o mesmo sentido, interagindo com o outro, pois de acordo com Flebbe (2023, p.21), “as notícias nas redes sociais permitem que o público expresse sua opinião com instantaneidade e articule discussões com outros indivíduos”.

Sendo assim, esse modo de interação, só é possível no ambiente digital por meio dos recursos *tecnolinguageiros*, que são clicáveis e utilizados em postagens de diversas mídias, criando um ambiente de interação entre escri(leitores). Assim, “um elemento do discurso é compósito quando se constitui de uma mistura entre o linguístico e o técnico (...) falaremos então de formas tecnolinguageiras, tecnopalavras, tecnogêneros de discurso.” (PAVEAU, 2021, p. 119). Esses pontos já destacam uma grande mudança permitida pelo ambiente digital, pois esse modo de compartilhamento só é possível por meio do acesso à internet.

Considerando a propagação dos discursos em meio digital, Paveau (2021) adiciona o prefixo “tecno-” para identificar outros parâmetros de análise para um tecnodiscurso, que se desenvolve em ambientes tecnológicos e permitem, por exemplo, o surgimento de *tecnogêneros*, tipos específicos de gêneros de discurso dotados “de uma dimensão compósita, derivada de uma *coconstituição* do linguageiro e do tecnológico” (p.328). Por isso, os *tecnogêneros*, como os comentários, só existem devido ao on-line e suas características tecnológicas em questão como é o caso do curtir, das *tecnopalavras*, dos *tecnosignos* e dos *tecnocomentários*.

Esse último, o tecnogênero, o comentário, é característico desde os primeiros registros, de acordo com Paveau (2021), é um lugar de interpretação, explicação, sugestão, proposição de uma conversa. Para o ambiente digital, o comentário tem um poder de alcance maior através dos *links*, assim, Paveau (2021,

p. 250) Paveau (2021, p. 250) destaca que “ao inserir links, o locutor-escritor antecipa alguns percursos de leitura, mas de uma maneira limitada: o devir da materialidade do seu texto lhe é desconhecido”, sendo assim, há uma evasão concreta do texto principal, além da multiplicidade de interações. Logo, o ambiente digital proporciona que o comentário surja como um acesso a outros espaços com tempos distintos.

Assim, a definição de tecnocomentário, segundo Paveau (2021, p.98), corresponde a “um texto produzido pelos internautas na web a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para escrita de blogs, sites de informação e redes sociais”, mas pode apresentar múltipla função e “evoluem ao longo das tradições textuais e culturais”, ou um tecnodiscurso segundo, gerado em um ambiente de escrita particular e limitado em termos de enunciação, dentro de um ecossistema digital interligado. (PAVEAU, 2021, p. 102). Sendo assim, o tecnocomentário é um tecnogênero que adiciona aspecto expostos por Paveau (2021), conforme a quadro 1, que sintetiza os dados:

Quadro 1 - Aspecto dos comentários

Aspectos	Característica
Enunciação pseudônima	É uma identificação digital para usar as mídias sociais, através de um pseudônimo com o “@”, garantindo a identificação social do usuário.
Relacionalidade	Paveau (2021) se refere aos metadados incorporados à conversa estabelecida pelos comentários, podendo variar de acordo com a plataforma. Por exemplo, algumas estabelecem um botão virtual que permite “responder” para a inserção do comentário, podendo ser organizados por temática, datas, tópicos. Esses metadados são direcionados pela plataforma.
Conversacionalidade e recursividade	Diferente de uma conversa no <i>off-line</i> , o ambiente digital não permite um fechamento do assunto, possibilitando a um número ilimitado de comentários, caracterizando um prolongamento na continuação de discursos.
Ampliação enunciativa e discursiva	A localização do comentário está em um espaço conjunto com o texto principal, assim, o plano discursivo prolonga o texto, sendo possível até o seu autor interagir ou fazer atualizações no primeiro texto. Mais do que isso, permite a interação de múltiplos enunciadore, mas dependendo da mídia social, pode ser aferido a partir do primeiro texto, o qual discursivamente amplia e direciona os sentidos
Publicidade e visibilidade	É público e visível para outros usuários, e, nas redes sociais, eles são responsáveis por configurar as permissões de suas contas. Como Paveau (2021)

	ressalta, aqueles que permitem os comentários públicos terão alcance para além das suas redes, podendo até mesmo coordenar como o texto é produzido e recebido. Além disso, é fundamental destacar que as redes sociais possuem mecanismos de controle sobre o que é compartilhado, e o autor de uma postagem tem o poder de decidir se seu conteúdo pode ser reproduzido, comentado e até mesmo removido.
--	--

Fonte: Paveau (2021, p.107)

Dentre essas cinco dimensões do “funcionamento tecnodiscursivo do comentário” (PAVEAU, 2021, p.107), apresentados no quadro 1, a autora propõe uma “breve tipologia dos comentários digitais” (PAVEAU, 2021, p. 107). Desse modo, os *tecnocomentários* podem ser classificados em quatro tipologias diferentes, conforme Paveau (2021, p. 107-113): o relacional, o conversacional, o deslocalizado e o de partilha (ou pseudocomentário), resumidas no quadro:

Quadro 2 - Categorias de comentários propostas por Paveau (2021)

Categoria do comentário	Tipos de comentário
1) Relacional Enunciados Estabelece uma relação direta com o conteúdo <i>link</i> ou o autor.	Enunciados de gesto: as reações ao comentário como, por exemplo, a curtida. Link: apresenta <i>links</i> que podem levar a outros conteúdos. Agradecimento: realiza um ato performativo sem produzir um discurso sobre o conteúdo do texto fonte.
2) Conversacional Propõe conteúdo	Discursivo: refere-se ao texto fonte, mas produz de maneiras discursivas, argumentativas e pragmáticas. Metadiscursivo: são comentários sobre aspectos linguísticos como, os diferentes usos linguísticos e estruturais. Troll: é comentários com intervenções violentas e inoportunas.
3) Deslocado Mensagens privadas redes	Privado: mensagens privadas que não são visíveis para o público. Público: Mensagens públicas ou como respostas baseadas em mensagens privadas que se tornam públicas.
4) Compartilhamento Relacionado a algum compartilhamento.	Pseudo-comentário: apresenta ou relaciona algum compartilhamento.

Fonte: Elaboração própria (2023) com base em Paveau (2021, p. 107-113)

As tipologias propostas por Paveau (2021) caracterizam, de modo geral, os comentários encontrados em ambientes digitais. Com isso, é importante destacar que a própria constituição desse ambiente pode vir a abarcar futuramente outras formas de comentários, assim como novas composições e conteúdos. A partir dessas composições e conteúdos, trazemos o gênero notícia que nos últimos anos tem sido considerado um fenômeno de grande crescimento nos espaços das redes

sociais digitais, principalmente em se tratando do *instagram* em que diversos autores e (escri)leitores publicam seus textos. Esses textos, estão no cotidiano da sociedade, mas a estrutura característica dos textos noticiosos, a forma como são organizados dependerá muito da condição e do contexto histórico em que está inserido, para que, assim, o texto noticioso esteja adequado conforme as necessidades do momento. Apoiados nessa reflexão, compreendemos que mudanças foram necessárias no que concerne à estrutura e à organização do gênero noticioso de acordo com as circunstâncias socioculturais de cada momento.

Portanto, não há como negar o impacto da tecnologia digital na produção e na distribuição descentralizada das produções noticiosas, nem mesmo a forma de comunicação orgânica e enriquecedora da notícia, que explora todos os nossos sentidos e está constantemente se renovando e se reinventando para nos oferecer novas maneiras de expressar a nós mesmos. Consequentemente, quando a notícia ganha outros espaços de interação e circula livremente pelas mais diversas redes sociais, ela expressa não somente a informação por meio do texto, mas produz novas textualidades e permite a construção do ponto de vista com a responsabilização do seu dizer por processos de referenciação, trazendo novos sentidos em um ambiente conectado, ampliável e altamente relacionável. Dessa forma, a proposta do próximo capítulo é apresentar um quadro de reflexões sobre a construção de sentidos desse gênero na perspectiva sociodiscursiva.

3 A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO TEXTO

Neste capítulo, iniciamos a discussão geral segundo abordagens da linguística de texto (LT) pela Análise Textual dos Discursos (ATD), tendo o texto como uma unidade de comunicação e sentido em um determinado contexto histórico (ADAM, 2011). Assumimos, assim, a noção de texto de acordo com a LT no Brasil no que se refere, particularmente, a sua observação como um evento enunciativo, em que o enunciado acontece de maneira singular em uma circunstância sócio-histórica (CAVALCANTE, 2019), como veremos no *corpus* em questão. Em seguida adentraremos na defesa de que todo discurso é argumentativo, de acordo com os estudos da argumentação (AMOSSY, 2011; 2020) na perspectiva da linguística textual de acordo com Cavalcante (2019; 2020).

Nesse sentido, ainda no percurso do capítulo, adotaremos nesta conceitualização a apresentação do modelo da ATD, de Adam (2011; 2019), com especial destaque ao que se refere à noção de responsabilidade enunciativa, com o objetivo de pensar o texto/discurso como evento em novas categorias. Focaremos a descrição na categoria da enunciação (N7), de Adam (2011), conceituando elementos e noções como: polifonia, assunção ou não dos enunciados proferidos de responsabilidade enunciativa, ponto de vista. Por meio desse critério de análise dentro da categoria da enunciação (N7), é possível revelar como o sujeito-autor gerencia as vozes presentes no texto.

Além disso, podendo este sujeito-autor ser assumido pelo locutor-enunciador primeiro ou imputado a outros enunciadores. Nesse sentido, nos ancoramos em Rabatel (2009; 2013; 2015) para tratar de locutores/enunciadores em segundas instâncias. Ademais, neste capítulo, recorreremos aos estudos de Cortez (2013; 2022) para complementar como o produtor do texto se posiciona sobre as diferentes maneiras de representar um ponto de vista.

De forma complementar, o capítulo apresenta, ainda, o tratamento geral dado pela referenciação ao jogo enunciativo para revelar o ponto de vista, em seguida, examinaremos como ocorrem os processos referenciais e a construção de redes referenciais, a partir de Cavalcante (2013; 2020), Custódio Filho e Brito (2014).

3.1 O lugar do texto: um percurso para argumentar

Muitos autores da área dos estudos de linguagem apresentam seus conceitos de texto, enunciado e discurso de maneiras distintas, sendo que, muitas vezes, essas noções acabam sendo empregadas como sinônimas, ao menos em relação aos termos texto/discurso ou texto/enunciado. Cavalcante (2019), explora a noção de texto, segundo a linguística textual, aproximando-se do que é apresentado por Bakhtin (2003, p. 319) para pensar “nas formas concretas de textos e nas condições concretas da vida dos textos, na sua inter-relação e interação”, ou seja, produzidos por sujeitos sociais e historicamente situados em determinadas esferas discursivas. Nessa conjuntura, segundo Cavalcante (2019), o texto é uma atividade interativa, com indícios contextuais, integrado ao contexto sociocultural, determinado pelo gênero, conforme ligações intertextuais e pela contenda argumentativa. Nesse sentido, a autora concebe o texto/enunciado como um evento enunciativo, pelo fato de a linguística textual ter o texto como objeto de estudo dentro de uma complexidade de análise em interações sociais.

Por isso, tomamos como ponto de partida a noção de texto/enunciado com base em Cavalcante (2019), em que o texto acontece concretamente como evento enunciativo, em que esse texto é encarado como um evento, acontecido cada vez que se enuncia, de maneira única e irrepetível em um contexto sócio-histórico. É, por assim dizer, que a construção do texto envolve o sujeito com um objetivo comunicativo e usando de seus conhecimentos num dado tempo num dado lugar. Contudo, entendemos que os textos formam marcas de representação de outros textos e discursos, por isso, o texto compartilha pontos de vista (CAVALCANTE, 2022). Sendo assim, o sujeito irá utilizar esse fazer de modo estratégico em seus recursos de linguagem e não obrigatoriamente a adotar uma tese, por isso, o olhar da LT está nas “estratégias mobilizadas pelo sujeito para produzir e compreender textos”. (CAVALCANTE, 2020, p.40).

Diante disso, a LT deixa de adotar a noção de argumentação pela retórica antiga, a qual limita-se a argumentar com um objetivo de adesão à tese do interlocutor, que passa a ser configurado como parte do discurso. Sendo assim, o sujeito irá utilizar esse fazer de modo estratégico em seus recursos de linguagem e não obrigatoriamente a adotar uma tese, por isso, a argumentatividade é característica constitutiva do discurso (AMOSSY, 2020). Com isso, Amossy (2020)

apresenta duas maneiras de identificar a argumentatividade: i) *visada argumentativa*, os textos que defendem tese explícita; ii) *dimensão argumentativa*, os textos que não o fazem de forma explícita. [grifos próprios]. Dessa maneira, entendemos que há outras formas de argumentar, logo, segundo Amossy (2020), é preciso pensar em outras maneiras de argumentação, além de formas canônicas, pois há textos que buscam apresentar seu ponto de vista através de outros procedimentos discursivos, fugindo de argumentos formais.

Desse modo, compreendemos que, para haver uma construção argumentativa, ela pode ser desenvolvida por estratégias do próprio locutor (aqui implica o jogo da referenciação e a organização do seu ponto de vista). Essa estratégia pode ser organizada através de informações selecionadas no texto (convocando formas verbais e organizacionais) por parte do locutor, e fazer uma seleção de seus enunciadores que serão utilizadas no texto. Assim, o locutor está sempre de forma estratégica tentando exercer influência sobre quem lê. Por isso, compreendemos que mesmo que o locutor aparente não ter uma defesa explícita da sua tese no texto, há movimentações e determinados recursos linguísticos, que sempre o levam a argumentar sobre o que escreve.

Escolhemos tratar do gênero notícia nesta pesquisa por conter esse jogo de enunciadores linguísticos, com uma defesa de tese não explícita, então, entendemos que há argumentatividade em *webnotícias*, uma vez que, concedem uma dimensão argumentativa. Conforme Cavalcante (2020, p.21-22), “é na dimensão do texto que a argumentação se evidencia”, quer dizer, “a argumentação é constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa”. É nessa perspectiva que a argumentação dialoga com a LT, “para Amossy, a argumentação é constitutiva do discurso, penso que, para a Linguística Textual, é na dimensão das relações de textualização que a argumentação se inscreve, em total dependência com as relações de coerência textual.” (CAVALCANTE, 2020, p.23).

Por isso, destacamos que esta pesquisa está no campo da LT, porque tomamos como base que todo texto é constitutivo argumentativo, “uma vez que, em todos, há um sujeito que, embora sofra coerções sociais, culturais e ideológicas, tem sempre intencionalidade e tenta influenciar o outro a repensar pontos de vista” (CAVALCANTE, 2020, p.131). Dessa forma, em nossa análise, será possível ver como as formas referenciais auxiliam na construção do ponto de vista para argumentatividade em notícias e na interação dos comentários. Na próxima seção

apresentaremos as considerações de Adam (2011; 2019) a respeito da Análise Textual do Discurso, atrelando-as à argumentação e enunciação, seguidas das concepções de Rabatel (2015), para relacionar mais a frente à referenciação.

3.2 A noção da análise textual/discursiva e a enunciação

A análise de Cavalcante (2020) do texto como um evento enunciativo, dialoga com a proposta de Adam (2011; 2019), com seu aparato teórico da Análise Textual dos Discursos (ATD), a partir das noções sociológicas, antropológicas e sociodiscursivas, que abordam o trabalho com os gêneros e as relações interacionistas. Com isso, para produzir e interpretar textos, é necessário haver a convocação de diversos conhecimentos compartilhados. Por isso, para este estudo, a noção de análise pela LT torna-se importante, uma vez que, assumimos para as análises que o texto é uma atividade interativa, com indícios contextuais, integrado ao contexto sociocultural, determinado pelo gênero, conforme ligações intertextuais.

Nessa perspectiva, adentramos na ATD, que é um campo de abordagem da Linguística textual (LT), proposta assumida por Adam (2011), que articula uma LT desvinculada da gramática de texto e uma análise de discurso a parte da análise do discurso francesa (ADF). O trabalho do autor filia-se a uma perspectiva sociodiscursiva, por suas aproximações, em particular às noções bakhtinianas. Nesse sentido, segundo Adam (2011, p. 63) a ATD busca “teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto”. A ATD é entendida pelo autor por meio da descrição das unidades de análise (como veremos a seguir - figura 3) e segundo o encadeamento dos enunciados em unidades mais complexas e que formam um determinado discurso em um determinado contexto sociocultural. Além disso, tais enunciados ganham formas e sentidos em suas ocorrências, como gêneros de discurso que se apresentam vinculados diretamente às instituições sociais.

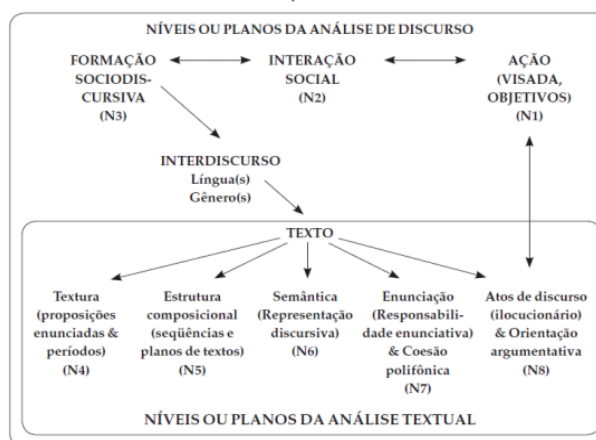
O conceito de gênero discursivo utilizado por Adam (2011) está vinculado aos estudos dialógicos de Bakhtin (2003). Nesse sentido, destacamos a definição de gênero para Adam (2011; 2019) que, também assumimos, junto à noção de texto apresentada por Cavalcante (2020) em nossa pesquisa como: “gêneros, organizados em sistemas de gêneros, são padrões sociocomunicativos e sócio-históricos que os grupos sociais compõem para organizar as formas da língua

em discurso” (ADAM, 2019, p.33). Esse conceito é caracterizado como parte das atividades enunciativas, em que os gêneros se modificam em determinados momentos histórico-culturais, levando em conta os interlocutores e suas posições sociais e a intenção enunciativa.

Portanto, essas características fazem dos gêneros elementos de interlocução entre a língua e a sociedade. Por esse viés, as escolhas linguísticas cotextualizadas determinam sentidos diversos, dependendo da ordem do léxico colocado pelo autor do texto com a intenção específica em uma situação discursiva. Por outro lado, a contextualização faz menção ao lugar, ao tempo e às pessoas envolvidas no discurso, pois os sentidos não dependem apenas da materialidade linguística do texto, mas de todos esses fatores envolvidos que tornam possível a situação discursiva e a interação.

Acreditamos que seria por isso que Adam (2011) destaca, para a atribuição de sentido ao texto, o fato de sermos capazes de compreender o enunciado no encadeamento uns com os outros para assim construirmos a representação semântica do texto como um todo. Esse encadeamento é chamado de textualidade por Adam (2011. p.25), isto é, “como um conjunto de operações que levam um sujeito a considerar, na produção e/ou na leitura/audição, como uma forma de atribuir significação.”. Nessa proposta, uma parte das considerações da textualidade e dos níveis de produção ou de atribuição de sentidos aparece esboçada em um esquema teórico geral da ATD, como representado na figura 3:

Figura 3 - Níveis ou planos de análise textual-discursiva
Esquema 4



Fonte: Adam (2011, p.61)

No esquema acima (figura 3), visualizamos que a relação entre o texto e o discurso ocorre de forma circular, consequentemente, temos diferentes níveis

possíveis de análise em um texto e podemos dividi-lo (o texto) em um plano do discurso e textual. Nos limites discursivos, Adam (2011) apresenta a ação visada no processo de interação social (N1), ou seja, o tipo de ação de linguagem que o locutor deseja alcançar em determinada situação de interação; também junto à interação as formações discursivas (N2); a interação do discurso com outro na relação das formações discursivas e o interdiscurso (N3), atravessando todos os discursos por meio do texto que se materializa nos sistemas de gêneros. Seguindo para a parte inferior, âmbito interno, representando as categorias da análise do texto (níveis ou patamares da análise textual) temos o nível da textura, proporcional ao estilo para Bakhtin (N4); a estrutura composicional que abarca as sequência e os planos de texto (N5), equivalente a forma de composição em Bakhtin; a semântica ou representação discursiva (N6), apresentado como tema à Bakhtin; a enunciação que abarca a responsabilidade enunciativa e o ponto de vista (N7); e, por fim, os atos do discurso ou orientação argumentativa (N8).

Nesta pesquisa, selecionamos para descrição/aplicação mais minuciosa o patamar nível enunciação (N7) da análise textual, especificamente com a noção de responsabilidade enunciativa (RE) que está em reconhecer quem é o sujeito que se responsabiliza por um ponto de vista (PdV), ou seja, iremos adentrar à dimensão enunciativa, um dos elementos voltado para o texto. De forma complementar, na próxima seção, trataremos sobre a unidade mínima de sentido, a proposição-enunciado (ADAM, 2011), relacionada à unidade mínima de sentido que permite relacionar aspectos da referenciação com os enunciativos.

3.2.1 A noção de proposição-enunciado

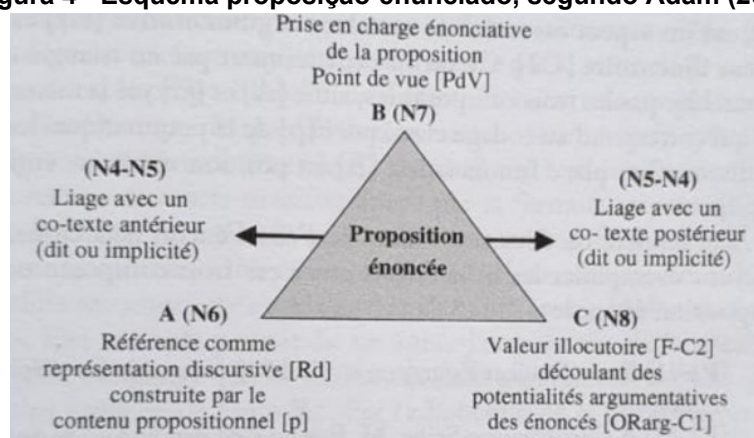
A proposição-enunciado, produto de uma ato de enunciação, é uma noção apresentada por Adam (2011; 2019) como unidade textual mínima de uma análise, ou seja, ela atua como uma microunidade sintático-semântica¹¹. Portanto, a noção de proposição-enunciado, se distancia da noção de frase adotada pelos gramáticos tradicionalistas, pois

¹¹ Adam (2011, p.106) “à natureza do produto de uma enunciação (enunciado)” somada à “designação de uma microunidade sintático-semântica” (proposição).

ao escolher falar de proposição-enunciado, não definimos uma unidade tão virtual como a proposição dos lógicos ou a dos gramáticos, mas uma unidade de base, efetivamente realizada e produzida por um ato de enunciação, portanto, como um enunciado mínimo” (ADAM, 2011, p.106)

Por isso, a noção se distancia do conceito de frase tradicional, por ser produzida através de interações comunicativas reais, pois a proposição-enunciado é um elemento dos enunciados voltado para o texto concreto. De maneira geral, a proposição-enunciado serve para marcar que a unidade textual mínima (unidade analítica de sentido) carrega ligação com o cotexto anterior e posterior além de três dimensões complementares, conforme a figura 4, abaixo:

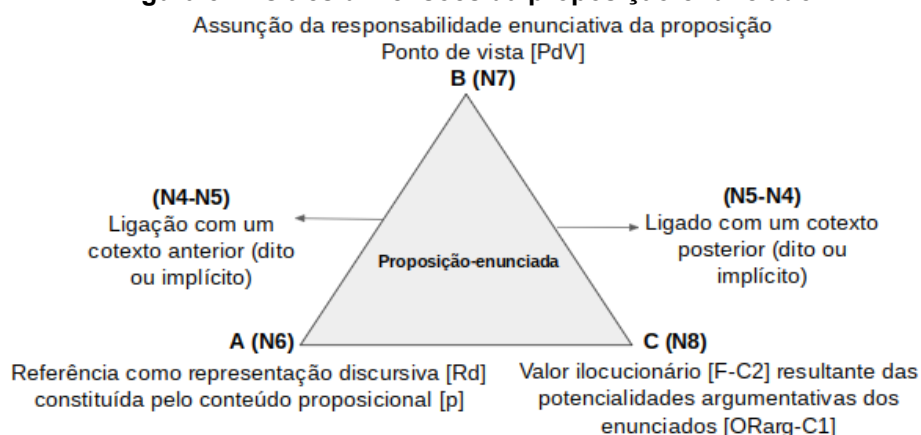
Figura 4 - Esquema proposição-enunciado, segundo Adam (2020)



Fonte: Adam (2020, p. 103)

Para facilitar a compreensão do modelo proposto pelo linguista francês, nossa versão traduzida, inspirada no autor, é apresentada na Figura 5.

Figura 5 - As três dimensões da proposição-enunciado



Fonte: Tradução própria com base em Adam (2020, p. 103)¹²

Catelão e Cavalcante (2017) expõem que o termo proposição-enunciado é o tratamento dado pelo autor à unidade para a análise textual de base. Tendo isso em

¹² A nossa pesquisa está baseada nas duas versões, entretanto, optamos por chamar de assunção de responsabilidade pela observação do termo *prise en charge* no original em francês. Essa leitura, ao nosso ver, apresenta maior aproximação com as noções defendidas neste estudo.

vista, o esquema das três dimensões do conteúdo proposicional, postulado por Adam (2011), é em formato triangular, no centro está a proposição-enunciado, ligando diretamente os patamares (N4) e (N5) são a textura, as proposições, os períodos e a composição das sequências e planos de textos. Por outro lado, como trouxemos anteriormente, as setas laterais estão se referindo à construção de cotextos¹³ anterior e posterior.

Nas extremidades do triângulo¹⁴, encontramos os níveis de referência como a representação discursiva: em [A], trazendo a dimensão semântica, construída pelo conteúdo proposicional de referência, sendo assim, as análises das Rds são feitas a partir das proposições-enunciadas. Em seguida, o valor ilocucionário [C], resultante das potencialidades argumentativas dos enunciados, uma vez que “todo enunciado possui um valor argumentativo, mesmo uma simples descrição desprovida de conectores argumentativos” (ADAM, 2011, p.122). Por fim, a assunção de responsabilidade da proposição (*prise en charge énonciative de la proposition*) e o ponto de vista (PdV) são o foco dessa pesquisa, localizada em [B], na figura 5, incluindo o nível (N7) que para Adam (2020, p.117) marca “o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua”. Assim, a responsabilidade enunciativa está intrinsecamente ligada ao ponto de vista, já que este está conectado a um locutor-enunciador que assume o conteúdo proposicional.

Por isso, nesta pesquisa, adotamos a tradução assunção de responsabilidade (*prise en charge*, segundo o original em francês) da proposição, nos mesmos termos utilizados por autores como Cortez (2013). Trata-se de um termo apresentado por Rabatel (2009) e que dá conta da ancoragem realizada neste trabalho, dado que faremos essa leitura ampliando para Rabatel. Outrossim, a assunção de responsabilidade é parte da responsabilidade enunciativa, conforme a figura 5, pois a RE está em reconhecer quem é o sujeito que se responsabiliza ou é responsabilizado por um ponto de vista (PdV), uma vez pode ser assumido ou não

¹³ “Escrevemos “co(n)texto” para dizer que a interpretação de enunciados isolados apoia-se tanto na (re)construção de enunciados à esquerda e/ou à direita (cotexto) como na operação de contextualização, que consiste em imaginar uma situação de enunciação que torne possível o enunciado considerado. Essa (re)construção de um co(n)texto pertinente parte, economicamente, do mais diretamente acessível: o cotexto verbal e/ou contexto situacional de interação.” (ADAM, 2011, p.53)

¹⁴ Adam (2011), sobre o triângulo, não hierarquiza os três níveis, mas sim, existe uma relação em que a representação discursiva [A] e a orientação argumentativa [C] estão na mesma linha sendo mediada pela assunção de responsabilidade [B], assim, como o peso da validade de um enunciado liga com uma Rd [A] e tem um PdV [B], entretanto, focaremos nesta pesquisa sobre o PdV [b].

pelo locutor-enunciador, em uma dada situação de interação e com um dado objetivo (ação visada), proferido ou delegando-o ao PdV de outro enunciador.

De forma sucinta, podemos entender que a proposição-enunciado tem um papel importante na análise de textos concretos. Dessa forma, em nossa pesquisa, nos apoiaremos em entender as unidades do texto que compõem a notícia, com o foco na dimensão enunciativa, observando como os processos referenciais constroem o ponto de vista e contribuem para a dimensão argumentativa em *webnotícias*. Nesse sentido, trataremos, na seção seguinte, sobre o que é o fenômeno da responsabilidade enunciativa, a partir do ponto de vista em Adam (2011), para posteriormente dialogar e ampliar acerca do locutor-enunciador como duas instâncias e de assunção de responsabilidade enunciativa e imputação em Rabatel.

3.2.1.1 Responsabilidade enunciativa em Adam

A partir dos níveis e planos, postulados por Adam (2019), como mencionamos anteriormente, a ATD estabelece formas de como um texto pode ser analisado, sendo assim, o foco de análise nesta pesquisa ampara-se na responsabilidade enunciativa (categoria da enunciação - N7 de análise textual para o autor - figura 3, esquema 10), no qual “a responsabilidade enunciativa ou ponto de vista (PdV) permite dar conta do desdobramento polifônico” (ADAM, 2019, p.110), ou seja, o aparecimento de outras vozes ao decorrer do texto. É esse fenômeno que aferirá o grau de engajamento do locutor/enunciador em um ato de enunciação.

Partindo disso, há como identificar vozes, isto é, se a voz pertence ao autor do texto a um outro enunciador¹⁵, com uma visão de senso comum, logo uma visão cristalizada pelo imaginário coletivo, ou se é um ponto de vista anônimo. Assim, Adam (2019) considera que o locutor é quem fala, por isso, é a fonte responsável pela enunciação, porém, quando há assunção do PdV, consequentemente da responsabilidade enunciativa, locutor e enunciador se confundem para o autor. Ainda assim, quando não há assunção do PdV, nota-se locutor e enunciador se distinguindo, sendo o enunciador aquele a quem o PdV é imputado.

Além disso, pode-se compreender que o grau de RE de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua (ADAM,

¹⁵ Iremos discutir e problematizar sobre locutor/enunciador como duas instâncias posteriormente em Rabatel.

2011, p.117). Por esse motivo, o autor apresentou oito¹⁶ elementos linguísticos para delinear o ponto de vista, ampliando o que Benveniste (1988) chama de “aparelho formal da enunciação”. Posto isso, são essas marcas linguísticas presentes no nível do texto, que observam o significado do enunciado, evidenciando sua orientação argumentativa¹⁷, acrescenta-se que todo enunciado possui uma potencialidade ilocucionária, mesmo que livre de conectores argumentativos (ADAM, 2011, p. 122). Dessa forma, mesmo que o enunciador procure estar distante das asserções imputadas, sua orientação argumentativa ainda se faz presente, revelada por marcas linguísticas.

Na seção seguinte, sustentando-nos em Rabatel para tratar de locutores/enunciadores em segundas instâncias e de assunção de responsabilidade enunciativa. Ainda assim, tendo em vista as questões apresentadas por Adam (2011, 2019), correlacionando com a assunção de responsabilidade, mesmo fazendo a descrição segundo a LT, é preciso Rabatel (2009; 2013), haja vista que o autor traz um suporte teórico para essas noções.

3.2.1.1.1 Desdobramentos da noção de responsabilidade enunciativa em Rabatel

A partir das considerações de Adam (2011; 2020) sobre a responsabilidade enunciativa que apresentamos na seção anterior, mostraremos em Rabatel (2009) às perspectivas distintas em relação à responsabilidade enunciativa. Enquanto Adam (2011) enfatiza o papel do texto e do locutor, Rabatel (2009) concentra-se no objeto do discurso e em seus enunciadores, fazendo uma distinção entre locutor e enunciador. Dessa forma, para Rabatel (2009), o locutor é, inicialmente, a fonte responsável pelo conteúdo linguístico, enquanto o enunciador é aquele que toma a responsabilidade pelo enunciado, já sendo a fonte do ponto de vista apresentado.

Assim, Rabatel (2009) argumenta que a responsabilidade enunciativa está intimamente ligada à ética de uma comunidade, ou seja, à responsabilidade do locutor/enunciador primeiro (L1/E1) está na elaboração do discurso e em sua

¹⁶ Entre as quais mobilizou-se para este trabalho está a indicação de quadros mediadores, que demarca a presença de um enunciador segundo no discurso, entretanto, isso não impede quando necessário recorrer às demais categorias.

¹⁷ Isto quer dizer que, não se deve depreender os efeitos de sentido somente no interior da proposição-enunciada, porém, também por meio das posturas do locutor que antecedem ou sucedem os PdV alheios.

interação com o mundo, o que inclui seu ponto de vista (PDV)¹⁸. Consequentemente, a responsabilidade enunciativa também incorpora o conceito de PDV, uma vez que influencia a representação do que é mostrado nas interações discursivas. (CORTEZ, 2013).

Ao conceito de ponto de vista, Rabatel (2009) define como a expressão de um conteúdo que, ao ser percebido por outro interlocutor, é (re)construído devido à influência de conhecimentos expressos de várias formas, como a "expressão das percepções e/ou dos pensamentos representados" (CORTEZ, 2013). Nesse sentido, o sujeito incorpora elementos de sua própria perspectiva, como, por exemplo, crenças, valores e julgamentos; através de um repertório linguístico, combinando-o com seu objeto de discurso para expressar seu ponto de vista.

Dessa forma, a capacidade de ação do produtor do texto (locutor) não pode ser feita de maneira independente, mas por meio do que já foi discutido anteriormente. Mesmo assim, quando o ponto de vista é inicialmente adotado ou defendido pelo locutor/enunciador primeiro (L1/E1, autor do texto), ele nunca está isolado ou expresso de forma individual, pois está sempre em relação com outros pontos de vista, que podem ser identificados em uma análise e com os quais L1/E1 se envolve e se posiciona, seja concordando, ou discordando (RABATEL, 2009).

Ao compreendermos que a formação do PDV depende da maneira como L1/E1 apresenta sua posição por meio das escolhas feitas, como, por exemplo, a forma como organiza seu texto e gerencia seus pontos de vista, Rabatel (2009) apresenta ser necessário considerar as noções de *prise en charge* (PEC) ou assunção de responsabilidade¹⁹ e a noção de imputação, que estão relacionadas ao que o autor entende como o ponto de vista.

Para assunção de responsabilidade (ou PEC), poderia ser entendido como "aquele que fala não é necessariamente a fonte da percepção ou do enquadramento conceitual do objeto (saber enunciado)". (CORTEZ, 2013, p.297). Em outras palavras, o locutor, sendo sujeito no mundo e tendo sua função social, nem sempre irá assumir o que diz, pois tanto assumir o ponto de vista do outro, quanto imputar.

¹⁸ Em Rabatel (2009), consta a abreviação PDV. Nesta pesquisa, no entanto, optou-se pela abreviação PdV, conforme Adam (2011).

¹⁹ Termo originário do francês *prise en charge* (PEC). Poderemos utilizar esse termo ou sua abreviação no decorrer da discussão, embora, em português, tomamos como assunção de responsabilidade.

Por isso, anteriormente, quando dissemos que, através do ponto de vista, é possível ver como o objeto de discurso está relacionado a essas diversas perspectivas enunciativas (crença e julgamento de valores), há um ponto de vista “quando a referenciação revela os objetos do discurso indicando o ponto de vista do enunciador sobre estes mesmos objetos” (RABATEL, [2009] 2018, p.128 *apud* CORTEZ; CATELÃO, 2022). Desse modo, fica possível analisar a noção de imputação, enquanto ocorre uma dinâmica de perspectiva enunciativa a depender do enunciador. Pois, o ato de imputar ocorre quando, dependendo do contexto, um discurso é utilizado para atribuir, ou evocar determinados sentimentos e intenções em um sujeito. Em outras circunstâncias, a imputação pode envolver atribuir culpa ou, responsabilidade a uma pessoa com base em suas palavras ou ações, mais do que isso, pelo modo de como seu dizer é representado.

Nesse ínterim, ao conceitualizar o ponto de vista, a partir de interações verbais de coisas ditas anteriormente, a PEC torna-se complexa, porque buscamos representar o discurso em nossas interações sociais. De acordo com Cortez (2011), são as diferentes maneiras de apresentar um PDV, que ligam diretamente a relação/locutor enunciador, isto é, como o locutor/enunciador (produtor do texto) se posiciona de acordo com outros enunciadores, o qual ele mostra no seu texto, pois a “representação é, então, tributária da relação entre os enunciadores e envolve dois dispositivos: a operação de *prise en charge* e a de imputação.”(CORTEZ, 2013, p. 71).

Dessa forma, a representação do outro é configurada com base naquilo que o locutor/enunciador primeiro (L1/E1) revela, mostrando algo que possa identificar o outro. Assim, Rabatel, não apresenta apenas a noção de um enunciador/locutor primeiro (L1/E1), mas também a de outros enunciadores, como, por exemplo, enunciador segundo (e2), terceiros enunciadores (e3), e assim, por diante. Esses enunciadores (e2, e3) são importantes nessa dinâmica enunciativa, uma vez que, Cortez (2013) destaca que a PEC e a imputação ocorrem em dois momentos diferentes, embora sejam realizadas pelo mesmo L1/E1.

O primeiro momento, sobre a PEC, diz respeito à responsabilidade integral, o qual o locutor e enunciador se mesclam (tem-se L1/E1). Para o segundo momento da imputação, o locutor enunciador primeiro (L1/E1) pode imputar o PdV a um segundo enunciador (I2/e2) (fala direta do segundo e2), configurando, então, locutor

e enunciador como sujeitos distintos. Nesse sentido, Cortez (2013), sobre a concepção de Rabatel (2009), menciona que:

PEC difere de imputação na medida em que os pdv imputados são atribuídos por L1/E1 a enunciadores segundos, não sendo assumidos integralmente por L1/E1. Em outros temas, L1/E1 assume a imputação (o ato de atribuir), mas não o conteúdo da imputação, porque esse conteúdo é tributário da percepção de outro enunciador (pertence ao outro). Daí a disjunção ou distanciamento entre locutor e enunciador. (CORTEZ, 2013, p.304)

Resumindo, a PEC e a responsabilidade enunciativa estão na diferença da responsabilidade assumida pelo locutor, mas há uma semelhança entre esses dois conceitos. Embora a PEC se concentre nos aspectos linguísticos e na estrutura organizacional, como formas/estratégias escolhidas pelo locutor/enunciador primeiro (L1/E1) durante seu discurso; a responsabilidade enunciativa diz respeito à responsabilidade do locutor em relação à construção de seu discurso, ou seja, como já mencionamos, a sua ética. Em virtude de propiciar ao falante (enunciador/locutor) adaptações às necessidades e às exigências de seu público ou interlocutor, a PEC institui um elo expressivo entre elas.

Desse modo, para o contexto da imputação, a responsabilidade enunciativa tem relação com como L1/E1 se posiciona ao discurso do outro. De acordo com Rabatel (2009, p.73), há três posturas enunciativas em relação aos conteúdos atribuídos a um segundo enunciador: i) quando L1/E1 discorda de e2 (segundos enunciadores), não se responsabilizando pela enunciação; ii) quando L1/E1 mantém uma posição neutra, sugerindo uma responsabilidade mínima ou quase assunção da RE; iii) quando L1/E1 concorda com o PdV de e2, assumindo, assim, a responsabilidade enunciativa.

Assim, observamos que em *webnotícias*, pode ser recorrente a mobilização de outros enunciadores L1/E1 (seja dissonante ou consoante) para construir seu ponto de vista principal, além de mobilizar referentes de acordo com os locutores. Ademais, na próxima seção, apresentaremos o estudo sobre a referenciação textual, para abordar como essas formas/estratégias auxiliam na construção do ponto de vista em *webnotícias* no *instagram* sobre o futebol masculino e feminino, além dos comentários em questão.

3.3 A referenciação, os processos e as redes referenciais

Ancorada na Linguística Textual, a referenciação, já foi estudada por diversos teóricos, dentre eles, podemos citar, Mondada e Dubois (2003 [1995]), Koch (2005; 2013), Marcuschi (2002; 2008), Cavalcante *et al.* (2013; 2022) e Matos (2018). Nessa perspectiva, a referenciação faz parte da coesão textual e, embora os estudos sejam profundos acerca desse assunto, os deteremos em aspectos mais elementares de como aparecem os referentes nas *webnotícias* e de quais são as diferentes estratégias linguísticas para se referir ao mesmo objeto do discurso, observando de que modo essas escolhas de referente contribuem para a construção do ponto de vista como uma dimensão ou visada argumentativa.

Nesse sentido, Mondada e Dubois (2003) argumentam que o referente é o objeto de discurso e não objeto do mundo²⁰, por isso, os autores defendem que a atividade de referir não pode ser resumida à forma como denominamos o mundo, mas com a forma de interação sociocognitiva com esse mundo, pois contribui para termos a construção do referente. Por isso, neste trabalho, focaremos no conceito da referenciação conforme proposto pela Linguística Textual conforme Cavalcante (2013), excluindo as interpretações de outras disciplinas, assim, concebemos o referente como algo construído no contexto da comunicação durante o uso da linguagem. Essa mudança na concepção de referente ocorreu ao substituir o conceito de objetos do mundo pelo de objetos de discurso. A ideia foi introduzida pela autora Lorenza Mondada (2003 [1994]) no campo da ciência da linguagem.

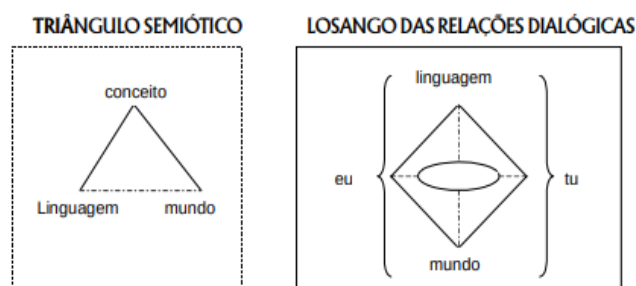
Portanto, Mondada e Dubois (2003) caracterizam os objetos de discurso como variáveis, pois sustentam a teoria de que o objeto de discurso é vivo, sendo realizado durante a produção do texto. Desse modo, um mesmo referente pode ser elaborado de formas diferentes, a depender da sociointeração, pois segundo Marcuschi (2002), vivemos em um mundo social interagindo de diferentes formas em sociedade e os sujeitos enxergam o mundo de jeitos diferentes. Marcuschi (2002, p.47) segue dizendo “que as coisas não estão no mundo da maneira como a dizemos aos outros”, mas, sim, “a maneira como nós dizemos as coisas aos outros é decorrência da nossa atuação linguística sobre o mundo com a língua, de nossa

²⁰ Consoante ao campo semântico da referência nas abordagens referencialistas, ou vericondicional.

inserção sócio-cognitiva no mundo e de componentes culturais diversos” [grifos do autor].

A partir disso, entendemos que não é um olhar direto sobre a relação linguagem-mundo, mas como nós usamos a linguagem enquanto forma constitutiva de mediação dessa relação, observamos isso conforme a figura 6 abaixo:

Figura 6 - Mundo e língua



Fonte: Marcuschi (2002), página 53.

O esquema na figura 6, ilustra a forma de mediação em alteração ao clássico triângulo semiótico, pois:

Os sujeitos (eu-tu) passam um lugar ativo nessa determinação e o conceito não é uma representação que se acha em um lugar, alocado pela linguagem, mas é produzido no interior de uma relação em que a linguagem tem um papel central, sendo ao mesmo tempo determinante e determinado. (MARCUSCHI, 2002, p.53).

Por isso, compreendemos que não refletimos o mundo nas construções textuais, mas compreendemos as construções sociocognitivas que estabelecemos com o mundo a partir do discurso, da língua e do léxico. Para uma compreensão mais clara, podemos ilustrar o exemplo a seguir:

Figura 7 - Exemplo de charge na página do @ge.globo



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C0CT3YtrOMH/>. Acesso: 28 de novembro de 2023.

Esta charge refere-se ao avanço do Palmeiras sobre o Botafogo no campeonato brasileiro e utiliza a expressão "líder sem asterisco" fazendo alusão ao símbolo do Botafogo, a compreensão não se limita a um entendimento estritamente definido no dicionário. Isso envolve questões de classificação de times e, de maneira figurativa, busca transmitir a informação sobre uma mudança na classificação do campeonato. Por meio dos elementos visuais fornecidos pela charge, percebemos uma recontextualização da expressão "sem asterisco", já que a estrela, que está presente no uniforme do time alvinegro, está caindo do céu. Isso faz com que a expressão seja interpretada de forma mais próxima ao seu significado literal, como estamos acostumados a encontrar nos dicionários.

Nesse sentido, entendemos que não existe uma relação de correspondência entre o nome e o objeto, quando esse objeto passa ser a entidade do texto²¹, dado que "a língua não opera em 'estado de dicionário'" (MARCUSCHI, 2002, 271). Assim, consentimos com Koch (2005, p.79) ao afirmar que "não se entende aqui a referência no sentido que lhe é mais tradicionalmente atribuído", ou seja, a referencialidade não pode ser entendida como uma ação que está fechada ao mundo

²¹ Porque o uso da língua não corresponde, fielmente, às coisas que estão no mundo.

real, porque os objetos de discursos mostram visões por parte de quem escreve o texto.

Diante disso, Custódio Filho (2014) destaca cinco ideias centrais sobre a referenciação: i) os objetos dados a referir são inerentemente instáveis, por isso a linguagem reelabora o real; ii) o caráter dinâmico da referenciação permite que um mesmo referente passe por modificações (recategorizações) ao longo da interação; iii) a construção dos referentes no texto é negociada entre os participantes; iv) a referenciação resulta de um trabalho sociocognitivo; v) a construção dos referentes passa por processos de estabilização. Assim, os objetos de discurso²² são mobilizados pela referenciação da forma que serão descritos no texto, isto é, o discurso não progride apenas como uma maneira de construir coesão e coerência, mas, além disso, complementa relações de sentido entre os interlocutores.

Há duas tendências²³ nos estudos da referenciação, a primeira tendência se atenta em pesquisar os referentes e suas expressões por meio de uma progressão textual (KOCH, 2005); já na segunda “é o foco de análise no que diz respeito à participação e à integração dos elementos não linguísticos na construção da referência” (MATOS, 2018, p.35). É a partir da segunda perspectiva que podemos entender o sentido de alguma expressão além do dicionário e de conhecimentos linguísticos, tornando-se inevitável a inserção de conhecimentos socioculturais, como, por exemplo, o reconhecimento dos gêneros: uma charge, um meme, entre outros.

Para a segunda tendência da referenciação, a questão da noção das redes referenciais, de acordo com Matos (2018), tem a finalidade de expandir o conhecimento da natureza sociodiscursiva da referenciação, por isso, a discussão entre os referentes se ampliam para além do entendimento de cadeias referenciais²⁴. Desse modo, a noção de redes referenciais substitui a noção de cadeias referenciais, uma vez que, a noção de redes referenciais está em busca de observar mais do que a relação linguística, mas o progresso de referentes durante o texto.

²² Mondada e Dubois (2003), ao adotar o termo “referenciação” ao invés de “referência”, propõe a substituição de “referente” por “objeto do discurso”, pois desconstrói uma relação direta com a realidade e estabelece uma relação interior ao discurso criado. Aqui, consideramos “referente” e “objeto do discurso” como sinônimos.

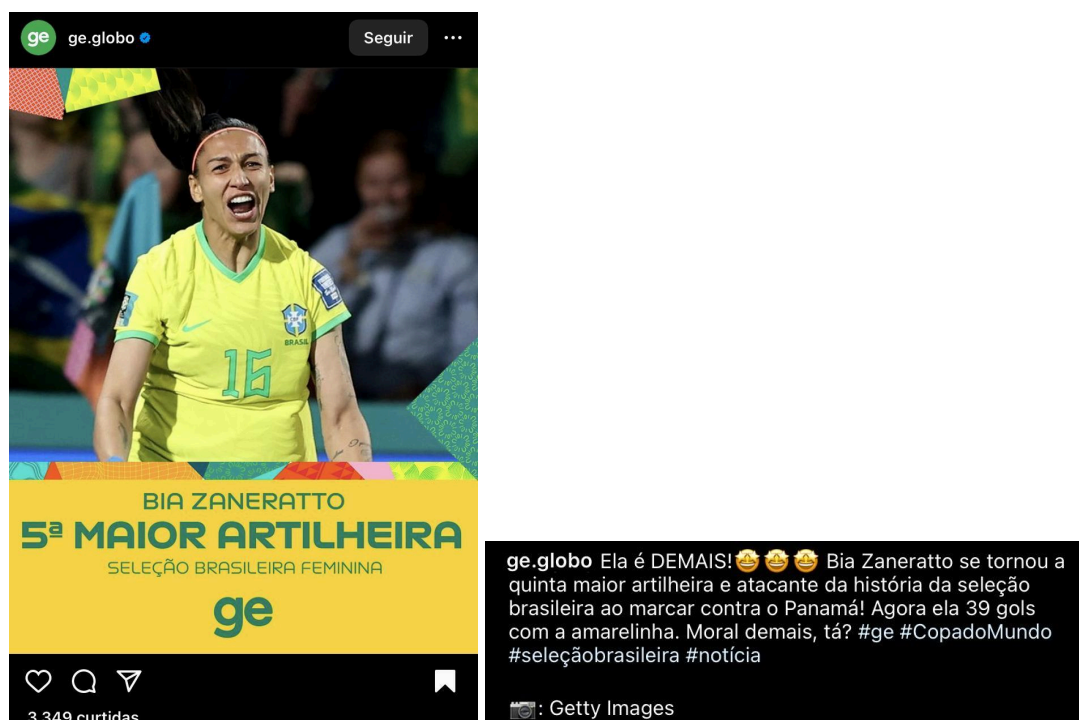
²³ Vale pontuar que Custódio Filho (2011) defende que há duas tendências e que elas não são excludentes entre si, pois podem caminhar juntas e Matos (2018) está em concordância com Custódio Filho (2011).

²⁴ Essa noção de cadeias referenciais já foi estudada por muitos teóricos, como, por exemplo, Antunes (1996), dentre outros que propõe a noção de redes referenciais.

Desse modo, é compreensível que há como reconhecer uma progressão referencial não apenas por expressões referenciais, ou seja, por meio de expressões nominais ou pronominais, dado que, além de identificar o referente, é essencial a interpretação referencial a partir da perspectiva contextual de fatores sociais e discursivos. Por assim dizer, os referentes entram em uma dinâmica, para além da superfície cotextual. Por isso, nesta pesquisa, iremos seguir por essa segunda tendência nos estudos da referenciação, a qual parte da perspectiva da análise sociocognitiva e discursiva. A partir disso, adentramos sobre os processos referenciais, os quais são divididos em três categorias de acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014): *introdução referencial*, *anáfora* e *dêixis*. (grifos próprios).

Sobre a *Introdução referencial*, ela acontece quando há um propósito de inserir um novo referente no texto (pode ser no começo, meio ou final da escrita), que pode ou não ser usado mais de uma vez, dado que, a primeira vez que é ativado o referente adquire relações com outros referentes no texto e com o interlocutor, uma espécie de ter um “endereço cognitivo” (KOCH, 2005). Abaixo segue um exemplo na *webnotícia* para representar esse fenômeno (este mesmo exemplo da figura 8, será utilizado também para demonstrar anáforas diretas de acordo com a progressão da temática do texto):

Figura 8 - *Webnotícia* publicada pelo @ge.globo dia 24/07/2023



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CvFJxCnMjaC/>. Acesso: 25 de julho de 2023.

O exemplo acima, trata sobre o momento do futebol feminino conquistando seu espaço no esporte, revelando a construção de jogadoras acerca do futebol, no contexto Copa do Mundo. Nesse sentido, vemos um processo de *introdução referencial* pelo referente verbal “Bia Zaneratto” em saliência multimodal, mediante uma fotografia da própria jogadora. Como não lemos de uma maneira linear, a *introdução referencial* pode acontecer através de elementos verbais ou não verbais, a depender da percepção visual de cada um, pois introdução de referentes pode acontecer “quando as entidades aparecem no texto pela primeira vez, indicadas por elementos verbais e não verbais, integrados a conhecimentos individuais e coletivos.” (CAVALCANTE, 2022, p.290).

Nesse caso, a aparição de um referente pela primeira vez no texto começa a evoluir, criando relações com os outros referentes entorno do universo textual, construindo uma *rede referencial*, o que está sujeito a acontecer em *webnotícias*. No caso do exemplo acima, após a *introdução referencial* “Bia Zaneratto” é o que anuncia um aspecto ligado ao futebol “5ª maior artilheira”. Em outras palavras, para desenvolver o tema, o tópico central para a rede referencial neste texto trata do futebol e da jogadora que conquistou seu espaço no esporte.

Por isso, quando há uma aparição inédita do referente no texto, a primeira evolução dele está sujeita a *recategorizações*. Segundo Cavalcante (2022), a *recategorização* é um processo que os falantes designam os referentes, selecionando a expressão referencial mais adequada ao seu propósito no decorrer do seu discurso. Assim, a *recategorização* pode trazer novas informações sobre o referente. Em acordo com Matos (2018), essa *recategorização* é feita por escolhas lexicais e estão intrinsecamente relacionadas com a intenção do enunciador, fazendo *redes referenciais* ao longo do texto [grifos próprios].

Por isso, no exemplo 8, o referente principal do texto é “Bia Zaneratto”, mas novos atributos são dados a ela, logo há uma *recategorização* do referente quando é colocado: “maior artilheira”, “ela é demais” e “a jogadora” “a atacante”. Assim, esses referentes colaboram para construir as *redes referenciais*, além de posicionar os objetos de discurso colaborando para o ponto de vista e orientação argumentativa do texto. Até o momento, nos concentramos em exemplificar apenas a adição de novos referentes, o que cabe na exemplificação de *introdução referencial* e a evolução desses referentes que é a *recategorização*, mas ainda há uma

continuidade referencial na figura 8, o qual é conhecido como processo anafórico, ou seja, às anáforas (grifos próprios).

Em relação às *anáforas*, elas acontecem à medida que um referente precisa continuar no texto, assim, torna-se inevitável que a evolução do referente aconteça por retomadas anafóricas, pois a sua função é continuar fazendo uma referência ao objeto de discurso de forma direta ou indireta, “por uma diversidade de *pistas*, inclusive as intertextuais, já sendo capaz de antecipar *pontos de vista* que serão confirmados ou refutados ao longo do texto” (CAVALCANTE *et al*, 2022, p.291, grifos próprios). Desse modo, a continuidade de referentes levam a duas categorias de anáfora, apresentado por Marcuschi (2002) como: (a) anáforas diretas (correferencial); e, (b) anáforas indiretas (não correferencial). Essas retomadas de referentes fazem o texto progredir, sendo possível ser *recategorizados* em qualquer instante, não só por retomada, mas, inclusive por *pistas contextuais* (grifos nossos).

A anáfora direta ocorre quando elementos que já foram mencionados são retomados novamente no texto, e pode ser retomada por meio de expressões referenciais nominais ou por meio de anáfora pronominal, cuja a função é manter o referente ativo na memória discursiva de quem lê (KOCH, 2005). Em outras palavras, retoma um mesmo referente, o qual já foi introduzido no texto. Retornando ao exemplo 8, trouxemos expressões que mantêm o referente ativo no texto, como: “bia” e “ela”.

Para às *anáforas indiretas*, não há uma linha direta com o referente que está explícito, “sua função é provocar a evolução do referente no texto através de associações”, ou seja, “ativados por meio de processos cognitivos inferenciais, possibilitando, a mobilização de conhecimentos dos mais diversos tipos armazenados na memória dos interlocutores” (KOCH, 2002, p.130). Para manter o referente ativo no texto da figura 8 não houve retomadas indiretas através de expressões referenciais, mas um conjunto de expressões variadas ou uma rede lexical que se associam ao referente. Nesse sentido, entendemos que não precisa ter a retomada direta do referente, mas o uso de objetos de discurso que possuem rede referencial com esse referente. De acordo com Cavalcante (2013), às anáforas indiretas são uma continuidade do referencial sem necessariamente a retomada, apenas com uma remissão a uma âncora de seu co(n)texto.

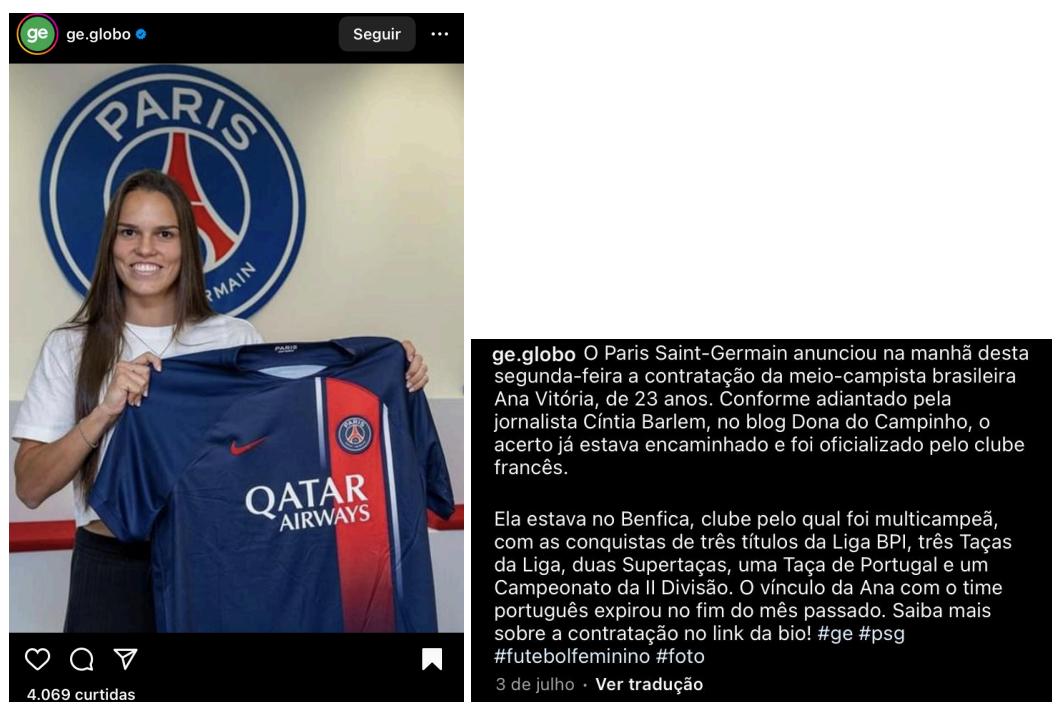
A *anáfora encapsuladora*, por sua vez, já foi considerada como *anáfora indireta* para alguns autores, como, por exemplo, Koch (2005). Entretanto, o que

desconstroí essa perspectiva de anáfora indireta, considerando a anáfora encapsuladora uma categoria comum de anáfora direta, é fato do conceito ter sido revisto como o que apresenta Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2011), pois

um referente já introduzido discursivamente, na medida em que o referente nomeado pela anáfora encapsuladora fica previamente representado na mente dos interlocutores por já estar sendo ‘germinado’ no contexto, existindo nesta instância, mesmo antes de receber uma nomeação efetiva” (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO BRITO (2011, p.96).

Dessa forma, para entender a *anáfora encapsuladora*, o conhecimento entre os interlocutores deve ser comum. Vejamos o exemplo a seguir de uma *webnotícia* publicada no GE 03/07/2023:

Figura 9 - Webnotícia publicada pelo @ge.globo dia 25/07/2023



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CuPoYJbs32c/> Acesso: 25 de julho 2023.

Nessa *webnotícia*, a *anáfora encapsuladora* aparece na proposição “o acerto”, pois resume e interpreta a situação de uma contratação de futebol. Logo, “o acerto” é uma proposição que resume o que foi dito e não remete a entidade. Além disso, essa proposição retoma a ação realizada ao longo do texto e ao mesmo tempo ajuda com a progressão tópica do tema, rotulando metadiscursivamente o que foi dito por pela equipe, uma vez que o termo “o acerto” expressa uma ação que parece ser o do time ao oficializar a contratação da jogadora. Em vista disso, fica evidente que o contexto e o conhecimento compartilhado entre os interlocutores desempenham um papel crucial na compreensão da *anáfora encapsuladora*.

Pelo descrito anteriormente, a introdução e o uso de anáforas mostram os métodos pelos quais os objetos de discurso são (des)confirmados em uma rede, empregando estratégias variadas que se adaptam às características dos gêneros textuais e aos objetivos persuasivos. Dessa forma,

Os processos referenciais não se restringem a funções de apresentar objetos de discurso introduzidos no texto e de retomá-los recategorizadoras. Existe uma outra função que pode perpassar esses dois processos fóricos (de introdução e de anáfora), que é a que estamos denominando de *função dêitica*. (CAVALCANTE *et al*, 2022, p.299, grifos nossos)

Por fim, adentramos nas *dêixis*, apesar delas poderem retomar referentes ou introduzir no enunciado, mas, isso vai bem mais além de como sua principal função no texto. Para Cavalcante (2013) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), a *dêixis* é a localização e identificação de aspectos e está ligado com um contexto espaço-temporal, fazendo uma situação de enunciação em que tenha um ouvinte e um falante. A fim de demonstrar os tipos dêiticos reunidos neste trabalho, e de apresentar suas características, apresentamos um quadro a seguir, com o intuito de didatizar. A nosso ver, o quadro sintetiza as principais informações quanto às formas e aos tipos de dêixis segundo Cavalcante *et al.* (2022).

Quadro 3 - Os tipos de dêixis

Tipo de dêixis	Característica	Exemplo
Dêixis pessoal	Definida como o grau maior de escala na subjetividade, pela coordenada de pessoa, é o tipo de dêixis responsável para indicar as demais.	<i>Eu</i> posso ler.
Dêixis social	Manifesta-se pela forma de tratamento com o outro em uma interação, é um subgrupo da dêixis pessoal.	<i>Jogadora</i> , você está bem para entrar em campo?
Dêixis espacial	Aparece para indicar os espaços que os interlocutores estão no contexto de interação.	A camisa 10 está <i>aqui</i> .
Dêixis temporal	Acontece no momento da enunciação, ou seja, o agora, como marco de referência para a localização temporal.	<i>Ontem</i> o Brasil perdeu, mas <i>hoje</i> é um novo dia.
Dêixis textual	É um espaço-temporal metaforizado, apesar de não representar uma mudança na situação comunicativa real para a disposição de conteúdos no texto.	Retomando o exemplo <i>acima</i> .
Dêixis memorial	Trata-se de uma “construção de um referente a partir da indicação a um espaço-tempo que costuma ser	<i>Aquele tempo</i> ganhamos todos os jogos juntos.

	ativado na memória compartilhada dos interlocutores na interação” (CAVALCANTE <i>et al</i> , 2022, p.310).	
Dêixis fictiva	É um campo mostrativo imaginário, criado através de uma imagem mental desenvolvida pelo interlocutor, para localizar e reproduzir o referente, a partir de acontecimentos que estão na memória ou imaginação do interlocutor.	Aqui fica o estádio, ao lado do mercado e na frente da farmácia.

Fonte: Autoria própria (2024)

Como vimos acima, o quadro 3, apresenta todos os tipos de dêixis (pessoal, social, espacial, temporal, textual, memória, fictiva e modal). Desse modo, quando apresentamos as características de cada uma das dêixis, exemplificamos cada uma delas. Entretanto, para ampliar essa exemplificação e apresentar como algumas dêixis aparecem em textos do ambiente digital (no caso desta pesquisa, a *webnotícia* no *instagram*) e que são mais recorrentes nas nossas análises das *webnotícias*, iremos retomar a *webnotícia* da figura 9.

A partir do exemplo utilizado anteriormente (figura 9), identificamos alguns tipos de *dêixis*, como: as *dêixis temporal* são evidenciadas principalmente pela utilização de expressões como "na manhã desta segunda-feira", que faz referência ao momento atual em que o anúncio foi feito; o uso de "o acerto já estava encaminhado", indicando um evento passado, anterior ao anúncio oficial; e "no fim do mês passado", referindo-se a um período temporal-espaco específico, mas já concluído no passado em relação ao momento da *webnotícia*, nesse caso, evidenciamos a *dêixis espacial*. Essas expressões também situam temporalmente os eventos dentro do contexto em que estão sendo comunicados, fornecendo informações de tempo importantes para o entendimento da *webnotícia*.

Ainda no exemplo 9, podemos identificar também uma *dêixis pessoal*, marcada no trecho “ela estava no Benfica”, porque o pronome pessoal “ela” é um caso reto, indicando quem está exercendo o papel dos envolvidos no texto, através de um grau de pessoalidade, sendo assim, “a dêixis pessoal é a que estaria na ponta dessa escalaridade, sendo, inclusive, a responsável pelas indicações dos demais tipos de dêixis.” (MARTINS, 2009, p.44)

Por esse motivo, observamos mais um tipo de dêixis no exemplo acima (figura 9), a *dêixis textual*, ela costuma aparecer em diversos textos. No caso do texto digital ela pode aparecer gerando um apontamento para aquilo que virá depois no ponto do texto em que o locutor enunciador se apresenta. Como é o caso do

trecho “saiba mais sobre a contratação no link da bio!”. Nesse caso, os interlocutores se definem como o ponto de origem no momento da leitura, ou seja, “guiando os demais “espaços” e “tempos” a partir desse ponto de origem.” (CAVALCANTE *et al*, 2022, p.309, grifos da autora). A partir disso, se considerarmos que o ponto de partida do locutor/enunciador pode ser o contexto espaço-temporal, estaremos nos referindo a uma *déixis textual*.

Em suma, discorreremos neste momento sobre a referenciação, seus processos referenciais e suas redes. Dessa forma, em nossa análise, será possível ver essas formas referenciais auxiliando na construção do ponto de vista para argumentatividade em notícias e na interação dos comentários. No próximo capítulo da seção iremos apresentar nosso percurso metodológico de análise.

4 PROCESSO METODOLÓGICO

Nesta seção, serão apresentados os eixos metodológicos do estudo, a partir da apresentação da natureza da pesquisa, do processo de geração e dos parâmetros iniciais de análise, além dos procedimentos de análise dos dados desta pesquisa.

4.1 Caracterizando a pesquisa

O presente estudo é decorrente de uma pesquisa de caráter descritivo e interpretativo que “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 42). Tem-se em vista o objetivo de compreender como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre *webnotícias* e comentários que se referem ao futebol feminino e masculino.

Quanto à natureza da pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa que tem como intuito entender e interpretar “os fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação” (GUERRA, 2014, p. 76). Além do mais, fundamenta-se “em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos (CHIZZOTTI, 2010, p. 52), já que estamos interessados em compreender o fenômeno de estudo por meio de uma análise textual-discursiva, interpretando como os sujeitos constroem os sentidos na sua (não)assunção de responsabilidade.

Nesse sentido, como procedimento norteador para interpretação dos dados, utilizamos o método de indução, porque o consideramos como mais adequado para a nossa pesquisa, visto que observamos os dados e consideramos as variações da materialização do PDV, para, assim, chegar a determinadas conclusões. Além disso, partindo do princípio de que a pesquisa toma os textos como eventos de comunicação singular, logo, não são previsíveis quanto à produção de sentidos. Conforme Bernardino (2020, p.7), “a indução pode permitir ao pesquisador, por exemplo, definir “categorias emergentes” a partir do material analisado.”.

4.2 Processo de geração do corpus

O *corpus* desta pesquisa é composto pelo *webnotícia*. Como já pontuado anteriormente no capítulo 1, o qual refletimos sobre a sua circulação nas redes sociais em um formato diferenciado do pré-digital, que é denominado como *webnotícia*. Apesar de tais mudanças na escrita do gênero, organização e circulação, concordamos que a notícia é um gênero textual/discursivo com uma relevância na comunicação jornalística-midiática, ou seja, determina o que o leitor/público deve ser informado ou não, pois os textos são selecionados a partir de um ponto de vista.

Sendo assim, considerando o espaço que o ambiente digital ocupa na vida das pessoas, este estudo está voltado a investigar *webnotícias* na mídia social *Instagram*, disponíveis como um tipo de escrita que foi produzida para e no ambiente digital, para assim, compreender como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre *webnotícias* e comentários que se referem ao futebol feminino e masculino. Nesse sentido, escolhemos a rede social *Instagram* como espaço para nossa coleta de dados, por ser o tipo de mídia mais popular entre os internautas, gratuito e que possui muitos acessos diários de quem possui interesse em ler sobre assuntos do sobre esse assunto.

Para a geração do *corpus*, acessamos o perfil do “Globo Esporte (GE)” escolhido para coleta. Dessa maneira, ao escolhermos as *webnotícias* que circulam na rede do *instagram*, compreendemos, conforme discutido no capítulo 1, que a forma de organização e escrita da notícia, não se faz da mesma forma, mas ainda sim é possível identificar como a construção do PDV contribui para a dimensão ou visada argumentativa. Acerca disso, destacamos que, mesmo com o avanço do espaço digital, o gênero textual ainda chama atenção das pessoas e promove grande alcance em diferentes idades.

Assim, após selecionarmos o *Instagram*, utilizado para realizar nossa pesquisa, foi preciso selecionar o perfil de um veículo midiático. Após algumas observações em perfis esportivos, consideramos os seguintes critérios: maior quantidade de acesso, maior constância de publicação, maior números de seguidor, por isso, selecionamos o “GE” (<https://www.instagram.com/ge.globo>), com mais de 3

milhões de seguidores, até o momento da coleta realizada. Segue figura com tais informações:

Figura 10 - Informações do perfil @ge.globo



Fonte: <https://www.instagram.com/ge.globo> Acesso: 22 de junho 2023

Dessa forma, ao observarmos o *Instagram*, percebemos que há uma atualização de hora em hora, com uma ampla quantidade de texto. Assim, optamos por apresentar os resultados com base na análise do conteúdo durante todo o mês de Julho/2023 até Agosto/2023, pois é o período que houve maior quantidade de notícias com a temática futebol feminino e masculino, por conta do torneio mundial feminino e acontece o maior número de torneios masculino nesse período do ano. Logo, a escolha pelo tema ocorreu, porque estudar o futebol feminino e masculino do ponto de vista da mobilização referencial, permite explorar questões relacionadas à representação na mídia, impacto social e cultural, além de destacar a responsabilidade do dizer.

Desse modo, vamos conseguir alcançar o objetivo principal da nossa pesquisa, que é compreender como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre *webnotícias* e comentários que se referem ao futebol feminino e masculino.

Em julho até agosto de 2023, encontramos um conjunto 789 *webnotícias* no *instagram* do @ge.globo, dentre as quais há uma particularidade presente, sobre o assunto mais em evidência do mês: “futebol feminino”; ficando logo atrás do “futebol masculino” no número de *webnotícia*²⁵. Conforme o quadro abaixo:

Quadro 4 - Quantidade de *webnotícia*: mês de Julho/2023 a Agosto/2023

Temática	Descrição	Quantidade mensal
Futebol feminino	Todas as notícias que relatam informações sobre a copa do mundo feminina e todas as notícias que relatam informações sobre o futebol feminino e mulheres ocupando espaço no futebol em geral.	271
Violência no futebol	Todas as notícias que relatam informações sobre violência entre torcedores, jogadores, agressão verbal e física. Além de crimes de racismo e xenofobia	40
Futebol masculino	Todas as notícias cujo foco é passar informações sobre campeonatos nacionais e internacionais, além de notícias de contração no geral.	403
Demais notícias de entretenimento	Todas as notícias cujo foco é passar informações sobre demais esportes, exceto futebol. Além de incluir a linha de entretenimento com a publicação de alguma charge, ou meme.	75

Fonte: Autoria própria (2023).

Essas características foram consideradas por destacarem a possibilidade de compreender como a referenciação é usada para mobilização do PdV e no sentido (re)construído desses referentes em de *webnotícias* e comentários. Isso proporciona um conjunto de dados para analisar as notícias relacionadas ao futebol feminino e masculino, visando o objetivo central da pesquisa: compreender como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre *webnotícias* e comentários que se referem ao futebol feminino e masculino.

Dessa forma, selecionamos as *webnotícias* na temática²⁶ “futebol feminino” para analisar com *webnotícias* do “futebol masculino” e compor o nosso *corpus*, que

²⁵ Conforme discutimos antes, houve um aumento significativo na cobertura das notícias do futebol feminino devido ao torneio mundial, enquanto no futebol masculino, no meio do ano ocorrem inúmeros campeonatos importantes.

²⁶ Consideramos que esta temática é de extrema relevância social, em função da copa do mundo 2023, além da igualdade no futebol feminino, que está em atual discussão, pois estas notícias circularam nas redes sociais causando a divisão de opiniões.

será analisado, assim, essas duas categorias permitiram selecionar 27 *webnotícias* para nossa análise. As demais *webnotícias* não foram o foco desta pesquisa, pois o aspecto do *corpus* é qualitativo, visto que não é a alta quantidade de *webnotícias* que vai determinar o resultado da análise, mas a possibilidade de ter exemplares suficientes para observar de maneira significativa como os processos referenciais são mobilizados e auxiliam na construção do ponto de vista, além de entender como esse PDV é refletido nos comentários.

Para examinar os comentários, partimos da compreensão de que a identificação do ponto de vista expresso nos comentários está intimamente ligada à forma como o assunto apresentado na notícia é percebido nos comentários. Diante dos desafios metodológicos desta pesquisa, consideramos a abordagem de ampliação enunciativa (PAVEAU, 2021) para escolher entre inúmeros comentários associados às notícias selecionadas, focando naqueles que serão analisados.

Para isso, no processo seletivo, conectamos a ampliação enunciativa à maneira como os temas discursivos (referentes) são elaborados, podendo continuar a discussão da notícia ao retomar os mesmos referentes ou introduzir novos que destacam diferentes aspectos do assunto. Assim, os comentários podem apresentar tanto uma linha argumentativa que se alinha com o ponto de vista da *webnotícia* quanto uma que diverge dela, seguindo os critérios: a) o emprego de recursos (tecno)linguageiros para a construção dos referentes; b) retomada de referentes das *webnotícias*, com a introdução de novos e recategorizados.

Por fim, vale ressaltar que, até o momento da pesquisa, o *corpus* selecionado apresenta-se de maneira aberta e pública para todos os leitores que têm interesse na mídia social, pois a constante instabilidade na mídia pode não deixar mais visíveis os textos no momento do acesso. Por isso, houve capturas de tela, sendo assim, no próximo subtópico discutiremos os procedimentos de análise.

4.3 Procedimento de análise

Conforme mencionado anteriormente, houve um recorte no *corpus*, o qual foi necessário para identificar características comuns entre as 27 *webnotícias* selecionadas, para que, assim, pudéssemos realizar um novo agrupamento das *webnotícias*. Após uma verificação inicial, foi identificado que as temáticas da futebol feminino e masculino, principalmente em eliminação de torneios podem ser tratadas

sob perspectivas diferentes, assim, essas perspectivas interferem na forma como ocorre a mobilização dos referentes para (re)construir os sentidos para o seu ponto de vista, principalmente, nos comentários. Logo, houve a possibilidade de criar dois grupos para analisar esse ponto de vista e a referenciação: grupo 1, relatando sobre o futebol feminino e grupo 2 relatando sobre o futebol masculino²⁷, para as *webnotícias*, conforme ocorre para a mobilização dos referentes na construção do ponto de vista.

Para tanto, como procedimentos de análise do *corpus*, tais dados serão organizados de acordo com esta sequência, conforme os objetivos específicos: i) observar como os locutores/enunciadores mobilizam os processos referenciais nas *webnotícias* dos dois grupos de futebol (masculino e feminino) para entender como os referentes são perspectivados em relação ao PDV desses enunciadores; ii) descrever que tipo PDV é revelado nos comentários e se seguem o mesmo caminho do apresentado pelos locutores/enunciadores das *webnotícias*; iii) analisar os comentários das *webnotícias*, identificando se a retomada desses referentes modifica a (re)construção na perspectiva da referenciação.

Para dar continuidade a esta discussão, analisaremos na seção a seguir as *webnotícias* e os comentários selecionados com base nos critérios paradigmáticos apresentados nesta seção.

²⁷ Dessa maneira, ficou 18 *webnotícias* na categoria grupo 1; e, 9 *webnotícias* para grupo 2.

5 ANÁLISE EM WEBNOTÍCIAS

A partir dos pressupostos teóricos apresentados em seções anteriores e considerando a complexidade envolvida nesse processo, fizemos uma relação entre as características dos processos referenciais em Cavalcante *et alii* (2020, 2013) e a responsabilidade enunciativa (PdV) na perspectiva da análise textual discursiva (ATD) em Adam (2011, 2019), recorrendo a outros teóricos como Rabatel (2009; 2013; 2015) no sentido de ampliar os campos de análise. O objetivo principal foi o de compreender como se dá a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação entre *webnotícias* e comentários que se referem ao futebol feminino e masculino. Além de entender como um todo texto é dotado de argumentatividade, inclusive as *webnotícias*, conforme Amossy (2020). Além do mais, apoiamo-nos em Paveau (2021) sobre o texto nativo digital.

Conforme dito na seção anterior, quanto à seleção do nosso *corpus*, houve um grande volume de publicações de notícias, sendo assim, ressaltamos novamente que nosso objetivo não é uma abordagem quantitativa. Além disso, há um padrão de regularidade no *corpus* selecionado, por isso, faremos a demonstração de análise de quatro *webnotícias* como exemplo, dividindo em dois grupos (1 e 2). Assim, na próxima seção 5.1, será analisado o grupo 1, que se refere ao futebol feminino e, para a seção 5.2 será analisada a grupo 2, que se refere ao futebol masculino.

5.1 Análise do grupo 1: futebol feminino

O primeiro texto em análise (figura 11) foi publicado em 06 de agosto de 2023 e trata da eliminação do Brasil na copa do mundo e do momento de despedida de uma das jogadoras mais reconhecidas pelo futebol. Por se tratar de um tipo de tecnodiscurso, o texto está organizado como um compósito (PAVEAU, 2021). Logo no início do texto, esse compósito já é utilizado revelando a reação do jornal, através de emojis (😞😞😞) como tecnopalavras para reforçar o seu PDV como uma *webnotícia* negativa: “a eliminação do Brasil na copa”, principalmente, de Marta, citada na *webnotícia* atribuindo como “rainha”. O título, aqui, é composto por uma fala da jogadora dos Estados Unidos, Megan Rapione, gerenciada por L1/E1 em citação direta (imputação do dizer), ou seja, como voz da jogadora I2/e2.

Figura 11 - Análise webnotícia 1



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cvm4-0ThgyT/theme=dark> Acesso: 10 de agosto 2023

Nessa *webnotícia* publicada pelo GE (L1/E1), podemos observar que o objeto de discurso “Marta” é retomado pelo referente “rainha”, colocado pelo veículo de informação logo no início do texto e abaixo do título. Em relação ao referente “rainha” ele pode ser considerado uma *dêixis social*, conforme Cavalcante (2022), os interlocutores podem modificar sua escolha a depender do grau de intimidade que foi se criando entre os envolvidos. Desse modo, para analisar os possíveis desdobramentos que ecoam na eliminação do Brasil na Copa do Mundo feminina

(tanto na notícia quanto nos comentários), acreditamos ser necessário entender o tipo de uso que é realizado com o elemento referencial “rainha” apresentada por L1/E1 (jornalista responsável pela *webnotícia*). Contextualmente, no Brasil, apesar de não sermos governados por um rei ou rainha, esse campo referencial parece não fazer parte de uma cultura nacional ao se observar as origens do termo.

A origem desse tipo de uso é muito comum em diferentes contextos (nacionais ou internacionais), mas no cenário brasileiro recebe uma atenção especial pela mídia jornalística, atenção essa difícil de precisar sua origem. Dicionarizado como um tipo de soberania de um reino, ou de um nação que tem a monarquia como regime político, o termo passa a circular de outras formas e usos, em especial como um título que não concede soberania, mas registra uma marca em algum eixo ou esfera social, música, esporte, cultura, etc. Exemplos seriam o “Rei Roberto Carlos”, o cantor; “Rainha Xuxa”, a apresentadora; O “Rei Pelé”, o jogador de futebol.

Assim, compreendemos que há uma possibilidade de L1/E1 utilizar esse referente “rainha” como uma espécie de comparação ao título apresentado ao jogador de futebol masculino Pelé (Edson Arantes do Nascimento). A partir disso, percebemos que esse uso do referente “rainha” perspectivado pelo jornal (L1/E1), traz uma dimensão argumentativa, marcando seu PDV sobre quem é Marta, passível de ser comparada a Pelé, gerenciando seu PDV com o complemento da opinião de Megan Rapinoe (I2/e2)²⁸.

No que diz a respeito à *webnotícia*, notamos que o referente “Megan Rapinoe” também é introduzido no título da notícia e retomado pela expressão “uma gigante” logo no começo do texto, seguido de um verbo de dizer “relembrou”. O verbo lembrar nesse contexto não apenas confirma um sentimento de lembrança vinda da jogadora, como também retoma o fato que foi apresentado no título da notícia. Assim, Megan é também locutora/enunciadora segundo (I2/e2) nesta notícia, uma vez que, além de ser convocado como enunciador, tem sua fala reproduzida de forma direta pelo uso das aspas de citação. Assim, ainda que seja citado um trecho de sua fala, ela não fala por ela, pois é o jornal L1/E1 como instância agenciadora dos pontos de vista que o atribui a Megan, contribuindo para instaurar o PDV deste I2/e2.

²⁸ Na próxima seção, vamos investigar se o objeto de discurso “rainha” (que é a maior aposta de L1/E1 para que seu discurso) foi eficaz e aceito pelo público que interage.

Como estratégia argumentativa partindo de L1/E1, após a primeira afirmação vinda da jogadora que aparece no texto, há o seguinte enunciado: “Escutei o que a *Marta* falou outro dia. Eu sinto isso por *ela*.” [grifo próprio]. Nesse trecho, não há nenhuma informação sobre o fato ocorrido, mas há a mobilização de outros enunciadores, como “ela” (e3), esta expressão referencial remete à Marta (uma anáfora direta), e essa afirma em diferentes contextos sobre a dificuldade de se tornar jogadora de futebol, embora tenha seu legado histórico de maior jogadora de todos os tempos. Assim, há um PDV de acordo ao de Megan, mas esse PDV Megan [I2/e2] é imputado por L1/E1, contribuindo para que estratégias argumentativas de L1/E1 (jornal), seja mobilizada pelo locutor/enunciador com uma ação visada, implicitamente, ou seja, o texto todo compõe uma dimensão argumentativa, para conquistar o relacionamento do público de leitores/usuários que se identifica com o ponto de vista de L1/E1.

No decorrer do texto, o GE (L1/E1) apresenta outras falas de Megan: “disse que a camisa 10 a fez refletir e garantiu que, assim como a seis vezes melhor do mundo, se sente parte dessa evolução”, essas falas trazidas por L1/E1 contribuem para sua imputação do dizer, sem citação direta. Segundo Cortez (2013), o locutor (L) é também enunciador (sendo, pois, L1/E1), uma vez que, ao orquestrar as escolhas feitas para compor seu discurso e selecionar enunciadores outros, assume o PDV principal que está sendo construído. Assim, quando L1/E1 dá voz a outros locutores, esses serão I2/e2, I3/e3, etc. Entretanto, esses terão seus PDVs imputados, uma vez que serão utilizados como parte da enunciação principal, pois não assumem a atualização dêitica do discurso.

Assim, quando são destacados esses trechos de Megan (I2/e2), está afirmando o PDV da jogadora além de mostrar o seu sentimento de empatia e amor por também ser parte da história do futebol feminino. Assim, os referentes são retomados por anáfora direta através de “camisa 10” “uma gigante” “rainha” mobilizando um sentimento de validez sobre ela ser autoridade no assunto. Ainda durante o texto, observa-se que L1/E1 destaca outras atitudes da jogadora além do sentimento de empatia no futebol: “A atleta ainda *enalteceu* a brasileira” [grifo próprio]. Quando essa ação de enaltecer é colocada como um foco a mais, o GE (L1/E1) não está só evidenciando o PDV de Megan, mas coloca o verbo para exaltar a importância da jogadora para o futebol feminino. Destacamos ainda que apesar da

voz de Megan aparecer como I2/e2, ela é gerida por L1/E1 e ele, o jornalista do GE, é o responsável pela organização e construção do ponto de vista principal.

Logo em seguida, o GE termina seu texto com uma informação sobre “Marco importante e emocionante para a história do futebol” apresentando seu PDV na *webnotícia* e colaborando para uma estratégia argumentativa orientada pelo ponto de vista principal. Além disso, essa última informação colocada no texto (“Marco importante e emocionante para a história do futebol”) não há menção de fonte, mas mesmo assim, implica em L1/E1 assumir a responsabilidade pelo o que diz. Isso ocorre porque embora o enunciador tente se manter distante das afirmações atribuídas, a argumentação permanece presente, revelando um sutil indício do ponto de vista de L1/E1.

Dando continuidade às análises, a segunda *webnotícia* (figura 12) foi publicada em 2 de julho de 2023 e trata sobre Marta ser poupada em alguns jogos do Brasil. Além disso, o compósito (PAVEAU, 2021) da segunda *webnotícia*, utiliza alguns elementos do tecnodiscurso, como, por exemplo, o uso de *hashtag* em “#marta” para fazer referência ao objeto de discurso principal do texto. Mais do que isso, o plano de texto traz uma introdução referencial sobre Marta imbricada (verbal e não verbal) por causa da leitura não-linear (CAVALCANTE *et al*, 2022), uma vez que há uma fotografia da jogadora junto ao seu nome, o qual está composto no título da *webnotícia*.

Figura 12 - Análise *webnotícia* 2

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CuMnjg4BaaK/> Acesso: 2 de julho 2023

Dessa forma, a expressão imagética no texto-fonte gerenciado por L1/E1 revelam parcialmente seu PDV, através de uma imagem da jogadora com uma expressão facial com uma expressão de feliz, mesmo impossibilitada de jogar. Entretanto, nesta segunda *webnotícia*, Marta também é retomada anaforicamente pela dêixis social “rainha”, o qual é colocado por L1/E1 (ge) logo no início do texto e abaixo do título, quando L1/E1 diz “não está vendo a Rainha do jogo?” se referindo a ausência de Marta na preparação do treino. Em seguida, L1/E1 assume a responsabilidade de dizer ao trecho “A adm te explica!”, mais que isso, o jornal se adapta a linguagem dos internautas utilizando o referente pessoal “adm”.

Dicionarizado como administradores, “adm” é uma abreviação da entidade que escreve texto nas redes sociais, esse termo é utilizado por profissionais, muitas vezes de comunicação (como, por exemplo, jornalistas) no campo digital. Desse modo, L1/E1 gerencia seu posicionamento por meio da construção do PDV em função da orientação argumentativa que pretende dar ao texto e afirma sua posição, criando uma dimensão argumentativa sobre o que diz e se aproxima do seu leitor.

Além disso, notamos que há outra introdução referencial “Pia Sundhage”, no trecho “Pia Sundhage decidiu poupar Marta do amistoso”. A partir do verbo “decidiu”, é revelado que não é uma decisão da jogadora ser poupada, mas de uma autoridade. Ou seja, mesmo sendo uma decisão da técnica e não da jogadora, não é Marta que gerencia/organiza sua fala na *webnotícia*, mesmo a decisão tendo sido tomada por Pia, quem traz essa informação é L1/E1 (instância agenciadora) convocando I2/e2 (Pia), uma vez que, L1/E1 gerencia os pontos de vista que o atribui a Pia, contribuindo para instaurar o PDV deste I2/e2.

Sendo assim, L1/E1 utiliza como estratégia argumentativa a mobilização de outros enunciadores, assim esses enunciadores terão seus PDVs imputados, uma vez que serão utilizados como parte da enunciação principal, por não assumirem a atualização dêitica do discurso. Com isso, L1/E1 seleciona os enunciadores para o PDV principal ser construído. Por isso, além de e2 (Pia), L1/E1 traz e3 “Marta”, no trecho “No sábado, por causa de um atraso no voo para Brasília, Marta foi a última jogadora a se apresentar à seleção.” A partir desse excerto, temos uma dêixis espaço-temporal, quando é dito que o treino foi no sábado e em Brasília, revelando PDV de L1/E1 com uma dimensão argumentativa ao enfatizar quando ocorreu e que Marta foi a última a chegar.

Ainda durante o texto, observa-se que L1/E1 destaca outras atitudes da técnica: “Pia, *no entanto, tranquilizou* a torcida” [grifo próprio]. Quando essa ação de tranquilizar é colocada, o GE (L1/E1) não está só revelando o PDV de Pia, mas coloca o verbo para reforçar que Marta pode voltar a jogar a Copa. Reforçamos ainda que apesar da voz de Pia aparecer como I2/e2, ela é gerida por L1/E1, sendo assim, evidenciamos um tipo de dêixis modal através do conectivo adversativo “no entanto”, por apresentar incertezas na fala. Isso acontece porque, mesmo que o enunciador tente se distanciar das declarações atribuídas, ainda há uma argumentação presente, o qual revela parcialmente o ponto de vista de L1/E1. Em seguida, o GE termina seu texto com uma informação sobre “Assista ao jogo ao vivo

e de graça no link da bio!" apresentando um tipo de deixis textual, muito comum em textos nativos digitais.

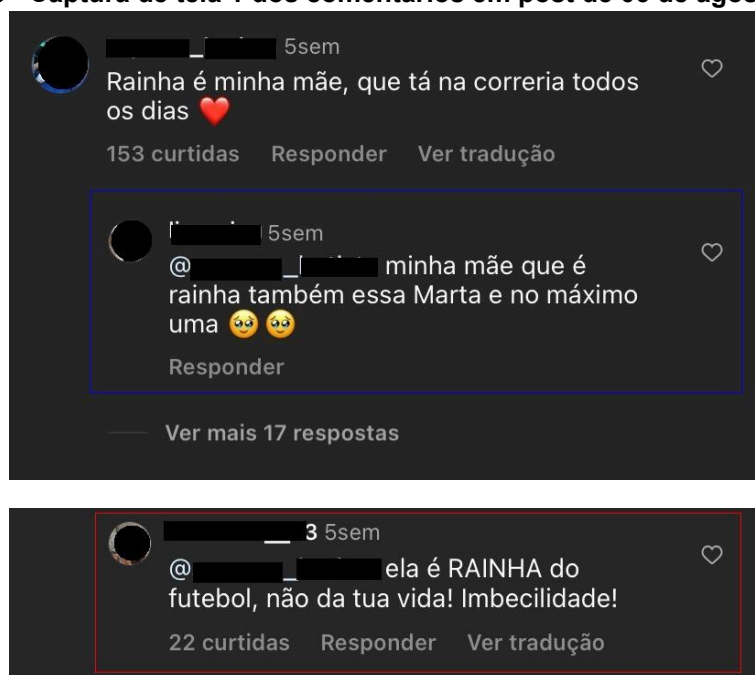
Por fim, podemos notar nas *webnotícias* (figuras 12 e 13) mais um efeito do tecnodiscurso, isso só é possível quando observamos os comentários, pois a partir dele surge um tecnogênero. Com isso, percebe-se um grau de interatividade entre os leitores da página e de quem escreve o texto, uma vez que, esse tecnogênero permite que o interlocutor opine e dê seu ponto de vista sobre a *webnotícia*.

Sendo assim, o PDV dos interlocutores pode ser sendo direcionado, seja eles seguindo o mesmo caminho de L1/E1 ou não, pois o alto número de curtidas nas duas publicações (sendo mais de 17 mil) não representa uma aceitação dos seus interlocutores. Por isso, são os comentários que trazem a revelação da aceitação ou não da notícia recebida, permitindo o interlocutor ter seu próprio espaço de escrita para direcionar o seu PDV, pois o comentário pode ser usado de várias formas (PAVEAU, 2021).

5.1.1 Comentários do grupo 1: futebol feminino

Na tentativa de analisar os efeitos de como as retomadas de referentes são mobilizadas pelos locutores/enunciadores dos comentários e que tipo de PDV é direcionado nos comentários se de acordo com L1/E1 ou não, partimos da observação do número de curtidas e comentários reagindo ao texto-fonte produzido pelo jornal "GE" (L1/E1). Assim, podemos verificar o grau de interação e se os interlocutores da revista seguem o mesmo PDV de L1/E1, conforme as figuras abaixo 14, 15, 16. Além disso, todos os comentários retomam o referente que faz parte da notícia, especialmente o referente "rainha" marcado como uma *déixis social*, como comentamos anteriormente ao analisar a figura 11 e 13, é o objeto de discurso principal, entretanto, nem todos constroem o mesmo sentido para esse referentes, alguns dão um novo sentido conforme seu PDV, como o da figura 13.

Figura 13 - Captura de tela 1 dos comentários em post de 06 de agosto de 2023



Fonte: Instagram oficial @ge (2023).

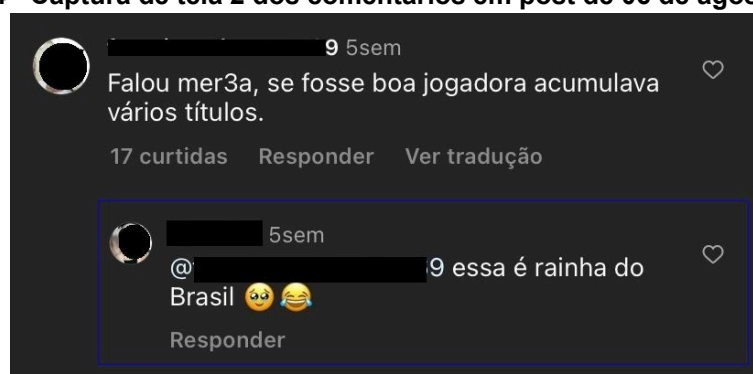
Ao observarmos os comentários, podemos notar que os comentários possuem PDV contrário ao de L1/E1, uma vez que apontam fatos que contrapõem ao jornal. No comentário da figura 13, por exemplo, temos “Rainha é minha mãe, que tá na correria todos os dias 📖”, o usuário retoma o referente “rainha” e traz um contraponto ao que é defendido no texto noticioso, informando que não reconhece Marta como rainha, e sim a sua mãe. Além disso, nesse primeiro comentário, é utilizada a referência a sua mãe através de “📖”, reforçando seu PDV, ligado ao amor de sua mãe que é sua rainha e não por Marta, indicando uma negativa pelo texto noticioso, utilizando um tipo de anáfora recategorizadora.

Ainda na figura 13, destacamos os comentários em que aparecem o *tecnosigno* (@) que, nesse caso, foi utilizado como um recurso para responder ao usuário do primeiro comentário. Isso é uma forma de interlocutores responder a um outro comentário, chamando outros usuários diretamente para expressar seu ponto de vista, sendo isso possível apenas no ambiente digital. Nesta análise, ao chamar outro usuário para o enunciado, o interlocutor acaba conferindo credibilidade ao comentário primeiro e expressando seu ponto de vista de encontro ao primeiro ou não. Como é o caso do comentário destacado em vermelho ele está ao contrário do PDV do primeiro comentário, ao afirmar “ela é RAINHA do futebol, não da tua vida! imbecilidade!”, logo, o referente “rainha” está sendo resgatado pelo mesmo sentido

de L1/E1, assumindo que também considera Marta como a rainha do futebol, reproduzindo o sentido de rainha para L1/E1, pois a construção argumentativa da notícia é lamentando a eliminação do Brasil na copa e a exaltação da jogadora Marta, logo, há uma construção do PDV a favor como de L1/E1 (jornal). Entretanto, vale ressaltar que nessa *webnotícia* (figura 13) não há uma quantidade significativa de comentários expressando o mesmo PDV de L1/E1 (jornal) como o comentário destacado em vermelho (figura 13), analisado anteriormente, por isso, não farão parte da análise.

No comentário destacado em azul, é interessante notar que, além do referente “rainha” ser retomado, o usuário traz outra referência que foi utilizado na notícia em forma de emoji “😭😭😭”, mas a retomada desses referentes evidenciam uma construção do PDV ao contrário de L1/E1, sendo reconstruído novos sentidos para esses referentes. Isso torna-se melhor compreendido e ressignificado ao afirmar “minha mãe que é rainha também essa Marta é no máximo uma “😭😭😭”, o emoji marca ironia e reforça que o referente de rainha também é para a mãe, sendo assim, no comentário em azul, o autor argumenta contra L1/E1 ao partilhar da mesma opinião do primeiro comentário, o qual ele respondeu. O mesmo acontece na figura 14 abaixo:

Figura 14 - Captura de tela 2 dos comentários em post de 06 de agosto de 2023



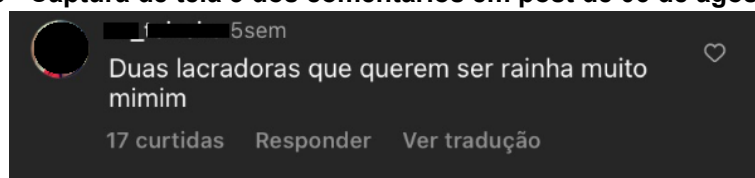
Fonte: Instagram oficial @ge (2023)

Na figura 14, também ocorrem comentários que são realizados a partir de outros. No comentário primeiro da figura 14, o referente perspectivado é “jogadora”, mas com uma nova construção de sentido diferente de L1/E1 (texto noticioso/ge), ao afirmar “Falou mer3a, se fosse boa jogadora acumulava vários títulos”. Nisso, também identificamos que o usuário discorda de Megan (I2/e2), quando o usuário afirma que se fosse boa jogadora teria título, ou seja, não tem como ser rainha, construindo PDV contrário ao de L1/E1 que coloca Marta como rainha (novamente é

recategorizado). Assim, acontece na interação entre os interlocutores/leitores dos comentário, a partir do momento que um usuário (destacado em azul) interage respondendo o comentário primeiro, reutilizando um *tecno*signo do texto fonte em forma de emoji “😓”, mas acrescentando um novo “🤔”. Ou seja, o referente “rainha” é retomado na resposta no comentário, com um novo sentido para a construção do PDV contrária de L1/E1, mas acrescentando um novo referente com um fio discursivo de ao afirmar “essa é a rainha do Brasil 😓🤔”.

Nesses comentários (figura 14), há PDV contrário ao de L1/E1, além disso, observamos alguns comentários e encontramos algumas recategorizações de referentes, como, por exemplo, da figura 15 abaixo.

Figura 15 - Captura de tela 3 dos comentários em post de 06 de agosto de 2023



Fonte: Instagram oficial @ge (2023)

Nesse comentário (figura 15), Marta e Megan foram recategorizadas de forma negativa, por exemplo, o comentário afirma “Duas lacradoras que querem ser rainha muito mimim”, nesse aspecto do “mimim” o usuário está sugerindo que Megan e Marta falam muito. Mas, neste comentário, também é retomado o objeto de discurso do referente “rainha” e as recategoriza (Marta e Megan) ao retomá-las através da expressão nominal “duas lacradoras”, expressão polifônica de linguagem e evidenciando ironia, sendo assim, o “duas lacradoras” é um referente de introdução, mostrando-se desacreditado em relação a sua situação como leitor, logo, há há PDV contrário ao de L1/E1.

No próximo tópico 5.2, realizaremos a análise da *webnotícia* do grupo B sobre o futebol masculino. Para entender se a referenciação é perspectivada de forma diferente pelos locutores/enunciadores das *webnotícias* nos grupos de texto sobre o futebol masculino e posteriormente como ocorre a (re)construção de referentes nos comentários.

5.2 Análise do grupo 2: futebol masculino

O texto em análise (figura 16) foi publicado em 19 de julho de 2023 e trata de um esclarecimento do jogador Neymar e revela como ele encarou a eliminação pós-copa. Por se tratar de um compósito no âmbito da notícia (PAVEAU, 2021), o texto está organizado como uma composição que revela, mais uma vez, um tecnodiscurso. Começando pela alta interatividade, esta postagem recebeu até o momento da coleta em 10 de agosto de 2023, mais de 35 mil curtidas e mais de cem comentários. Mais uma característica que chama atenção nesse compósito, revelando ser um tecnodiscurso, é uso de *hashtag*, fazendo uma referência sobre qual assunto será tratado, como, “#seleçãobrasileira” o qual será um dos objetos de discurso principal dessa análise e “#carrossel” um termo utilizado pelos internautas da mídia social, como forma de um *link* para alcançar mais pessoas em sua *webnotícia*, além de seus seguidores, chamado por Paveau (2021) de dispersibilidade.

Além disso, a *hashtag* #frase, faz alusão ao título da notícia, aqui, é composto por uma fala do jogador do Brasil, Neymar, gerenciada por L1/E1 (jornal/GE) em citação direta (imputação do dizer), ou seja, como voz do jogador I2/e2, enunciada por um terceiro enunciador, Casimiro (e3). Logo no início do compósito, é utilizado uma expressão imagética no texto-fonte gerenciado por L1/E1 e revelam parcialmente seu PDV, através de uma imagem do jogador com uma expressão facial com uma expressão de dedicado e batendo no peito, não fazendo uma referência de orgulho pela camisa que veste, mesmo tendo sido eliminado da Copa do Mundo. Nesse caso, temos uma possível introdução referencial de “Neymar” através da saliência multimodal, a depender da percepção visual de cada um, ou seja, a leitura é dispersa não linear (CAVALCANTE *et al*, 2022).

Figura 16 - Análise da *webnotícia* 3

Fonte: https://www.instagram.com/p/Cu5qlvKtbbj/?img_index=1 Acesso: 19 de julho 2023

Após essa introdução referencial acontecer por uma imagem, ela é vinda de uma introdução referencial verbal. A partir disso, o referente vai sendo construído com a retomada de referentes por um entrelaçamento de redes referenciais (MATOS, 2018) durante o texto, situando quem é o referente por meio de suas falas e atos. Por isso, a evolução do referente, também acontece por meio de retomadas anafóricas diretas, como, “o Neymar”, “o atacante”, “ele”, e, é nesse ponto que a construção do referente articula-se com a representação do PDV de Neymar, que é instância enunciativa que atua também como I2/e2 nesta notícia. Nesse caso, Neymar se torna instância enunciativa e referente, logo, os verbos de ação que

corresponde ao jogador são analisados para entender como é desempenhado seu papel na notícia gerenciada por L1/E1.

L1/E1 revela que Neymar (I2/e2) “*abriu* o jogo sobre seus sentimentos” [grifos próprios], marca uma atitude inédita, porque evidencia o ponto de vista do jogador. Mais do que isso, quando L1/E1 já inicia o texto colocando o verbo “abriu”, traz o papel de arrependido que está sendo gerenciado para Neymar, reforçando pela primeira vez suas ações. Por isso, quando é utilizado algumas conjunções ao longo do texto, como, “mas” “e” “que”, são revelados incertezas por parte do jogador e há inconsistências na sua fala, logo é um tipo de dêitico modal “apresentado, nos textos, principalmente pelo advérbio de modo que revela modos apreensíveis apenas por aqueles que participam da situação comunicativa.” (CAVALCANTE *et al*, 2022, p.311).

Entretanto, para dar um ponto de vista ao contrário dessa incerteza, L1/E1 traz outros enunciadores “streamer Casimiro” (e3), para quem entrevistou o jogador: “o atacante *admitiu* que pensou em abandonar a *Seleção*” [grifo próprio], reforça tal postura de sentimento de rompimento e evidencia o ponto de vista I2/e2, o qual é em discordância com L1/E1. Além disso, L1/E1 apresenta um novo objeto de discurso “*Seleção*”, ou seja, aqui também temos mais uma aparição de um referente, logo temos outra *introdução referencial* que dá mais um peso para representar discursivamente o Brasil. Contudo, para analisar os possíveis desdobramentos que ecoam a atitude de Neymar (I2/e2) na eliminação do Brasil na Copa do Mundo (tanto na notícia quanto nos comentários), acreditamos que nesse momento cabe entender o tipo de uso que é realizado com o elemento referencial “seleção” apresentada por L1/E1 (jornalista responsável pela *webnotícia*).

Para o contexto, no Brasil, a origem da utilização do termo “seleção”, tem uma diversidade de contextos, entretanto no cenário do esporte recebe um valor a mais para mídia jornalística e os amadores esportivos. Dicionarizado como um ato ou efeito de selecionar, o termo passa a ter uma efeito singular no futebol, registra uma preferência por quem vai atuar pelo país de origem. Sendo assim, para jogar pelo Brasil, é feita uma seleção de jogadores no critério de ser o melhor da sua posição, não sendo possível entrar quem não é escolhido, diferentemente de time estadual, que não há critério de escolha entre os melhores da sua posição. Por isso, “seleção” ficou popularmente conhecida como os jogadores que atuam pelo Brasil.

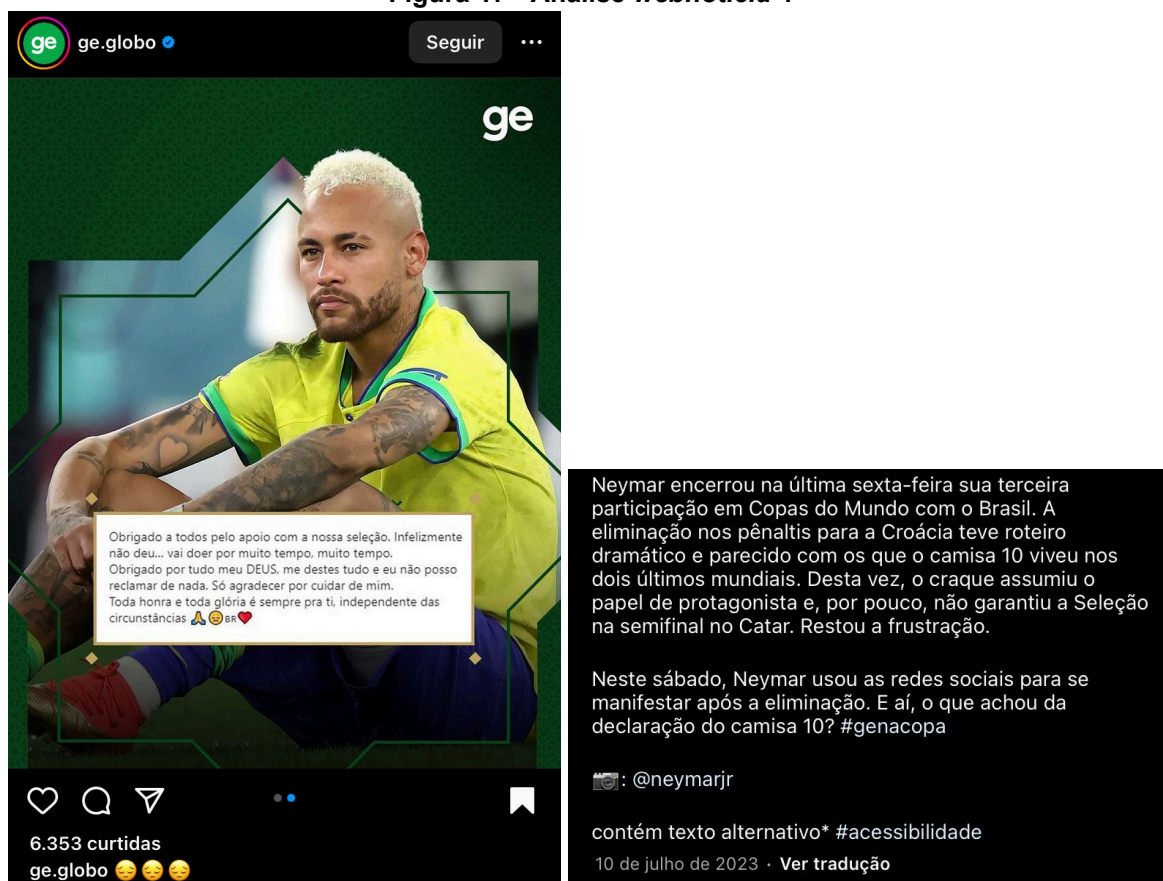
A partir disso, percebemos que esse uso do referente “seleção” é perspectivado pelo jornal (L1/E1), como uma dimensão argumentativa, marcando seu PDV sobre o que representa o Brasil, mas imprimindo seu PDV sobre Neymar, por isso evoca um terceiro enunciador “Casimiro” (e3). Percebe-se que há um contraste desse ponto de vista de L1/E1 quando é mencionado e3, para quem entrevistou o jogador: “Mas *garantiu* que vai seguir na *equipe*” [grifo próprio], percebe-se que “seleção” é retomada por uma anáfora direta por e3 “equipe”. Assim, o objeto de discurso é mobilizado de forma diferente, dependendo de quem enuncia, uma vez que, os objetos de discurso são sempre indicativos de uma ou mais fontes enunciativas que os determinam e interpretam. (CORTEZ, 2011). Para o GE, o Brasil é uma “seleção”, o qual deve ter responsabilidade e compromisso, enquanto para o entrevistador (e3) é encarado como uma equipe, logo o ponto de vista se mostra a partir da representação do objeto de discurso na sua relação com os enunciadores.

Sendo assim, é possível observar uma dimensão argumentativa no texto, ao ocorrer essa reconstrução de sentido para os objetos de discurso, logo é mobilizado o seu ponto de vista (L1/E1), que o jogador teve responsabilidade e profissionalismo, ao contrário de e3, ou seja, o terceiro enunciador é convocado e condiz à responsabilidade integral que L1/E1 possui ao exprimir o seu PDV. Isso ocorre, porque o texto é monogerido em que L1/E1 (GE) é responsável pelo o que escreve demonstrando que o GE se apropriou de uma dimensão argumentativa, porque embora o enunciador tente se manter distante das afirmações atribuídas, a argumentação permanece presente, revelando o ponto de vista de L1/E1. Nesse sentido, compreendemos que há certo equilíbrio no plano de texto das duas *webnotícias* comparado ao feminino. Mas, quando L1/E1 finalizar o texto, “vai continuar na *Seleção*” abre para gerar discussões na interação dos comentários e possíveis re(construções) dos referentes “Neymar” “Copa” e “Seleção”.

Assim, como na *webnotícia* a seguir (figura 17), publicada no dia 10 de julho de 2023, o qual informa mais uma ação de Neymar sobre a eliminação e última participação como jogador da seleção brasileira na Copa do Mundo. Por se tratar de um compósito, o título dessa *webnotícia*, é constituído pela declaração do jogador do Brasil, Neymar, gerenciada por L1/E1 (GE) com a imputação do dizer por ser uma em citação direta, isto é, com a voz do jogador I2/e2. Logo, Neymar também é instância enunciativa nessa *webnotícia*, por esse motivo, todas as ações e fala do

jogador, serão levadas em conta para entender como L1/E1 constroi seu PDV a partir de I2/e2. A partir disso, outro ponto a ser observado, é que nessa *webnotícia* não há convocação de outros enunciadores, como um e3, por exemplo. Segundo Cortez (2011), L1/E1 gerencia o seu PDV através da construção da sua orientação argumentativa que deseja transmitir no texto e reafirma sua posição. Segue o texto abaixo.

Figura 17 - Análise *webnotícia* 4



Fonte: https://www.instagram.com/p/CI_InwGNE/?img_index=2 Acesso: 10 de julho 2023

Além disso, podemos observar mais alguns elementos tecnolinguageiro na *webnotícia*, como as tecnopalavras, que fazem parte de um compósito (PAVEAU, 2021). As tecnopalavras, são utilizadas já no início do texto, revelando o PDV de L1/E1 através de emojis com expressão de triste “😞😞😞”, reforçando a negativa e fazendo referência: “a eliminação do Brasil na copa”, principalmente, de Neymar, citado na *webnotícia*. Além do jogador ter sido citado em texto escrito, percebemos, mais uma vez, que acontece uma introdução referencial imbricada do verbal e não verbal (CAVALCANTE *et al*, 2022) através da imagem do Neymar, com um semblante pensativo, mais de vitorioso. A partir disso, a construção do referente “Neymar” segue ao longo do texto por anáforas diretas, com as seguintes

retomadas: “o craque” e “camisa 10”. Nesse caso, o objeto de discurso se mantém ativo durante toda a *webnotícia*, mesmo sofrendo recategorização.

Em relação à *webnotícia*, notamos no trecho que inicia o texto “Neymar encerrou na última sexta-feira sua terceira participação em Copas do Mundo com o Brasil” [grifos próprios], L1/E1 revela o PDV de Neymar (I2/e2), pois apresenta um atitude de ineditismo através do verbo “encerrou”. O verbo encerrou, nesse contexto, não apenas confirma um encerramento de ciclo vindo do jogador, como também retoma o que foi apresentado no título da *webnotícia*, sua despedida.

Ainda no trecho anterior, vemos um novo objeto de discurso sendo apresentado, através de uma introdução referencial “Brasil”, aqui revela o PDV L1/E1 sobre a atitude de Neymar, que ele não está encerrando sua carreira apenas em uma seleção, mas no Brasil. Nesse momento, é convocado o campo dêitico, ou seja, o campo de relação entre papéis sociais e identidades dos interlocutores, pois no contexto do futebol, colocar o nome do país ao invés de dizer “seleção”, traz um peso discursivo muito maior ao público, está fazendo referência a uma cultura, pessoas e lugares. Isso reforça o PDV de L1/E1, pois há uma ação sendo noticiada. Essa ação é tida como negativa por L1/E1, uma vez que para I2/e2, convocado para o texto, aponta o PDV contrário do GE.

Em seguida, é utilizado deixis temporal “última sexta-feira”, fazendo referência a data e momento que a *webnotícia* foi publicada, relacionado ao PDV de Neymar naquele espaço-temporal. Percebe-se que L1/E1 apropriou-se de uma dimensão argumentativa no texto, através da deixis temporal, como se repete no trecho: “neste sábado, Neymar usou as redes sociais”. Essa uso constante da deixis temporal ao longo do texto, está contribuindo para que estratégias argumentativas de L1/E1, seja mobilizada pelo locutor/enunciador com uma ação visada de marcar a dêitica do discurso, para conquistar o público de leitores/usuários que se identifica com o PDV de L1/E1.

Desse modo, L1/E1 finaliza o texto com o trecho “E aí, o que achou da declaração do camisa 10?”. Ao indagar o seu leitor, fazendo a retomada anafórica de Neymar por “camisa 10” junto ao verbo factivo “achou” na mesma sentença, traz uma característica, típica desses verbos, de disparar pressuposição com valor verdade. Consequentemente, cria uma dimensão argumentativa, imputando o PDV de L1/E1 e evocando o leitor a dar seu PDV e interagir pelos comentários, que é um recurso muito utilizado em textos digitais, principalmente nas redes sociais.

Assim, ao decorrer das análises, observamos como os locutores/enunciadores mobilizam os processos referenciais nas *webnotícias* dos dois grupos de futebol (masculino e feminino) para entender como os referentes são perspectivados em relação ao PDV desses enunciadores. Como mencionado no começo dessa análise, essa *webnotícia* gerou uma alta interatividade entre os leitores da página. Quando olhamos o alto número de curtidas, poderíamos dizer que foi bem aceito pelos interlocutores. Entretanto, precisamos adentrar na ampliação desses comentários, pois eles ocasionam um impacto semântico, orientando a (re)produção de sentido, e consequentemente, alterando o contexto dos referentes que estão sendo tratados na *webnotícia*, pois como tratamos o texto como evento, ao passar do tempo altera as ideias, ganhando novos sentidos no assunto.

Deste modo, precisamos analisar além das respostas ao texto noticioso, também entender como as retomadas desses referentes são mobilizadas pelos locutores/enunciadores dos comentários a partir de outros comentários. Por isso, no próximo tópico, vamos proceder uma análise, assim, como na seção anterior de comentários sobre o futebol feminino (5.1.1), para verificarmos se os interlocutores da *webnotícia* seguem o mesmo caminho do jornal. Na próxima seção, optamos por analisar cinco comentários e seus prolongamentos, seguindo uma sequência de análise de acordo com a ordem de postagem desses comentários que respondem ao L1/E1.

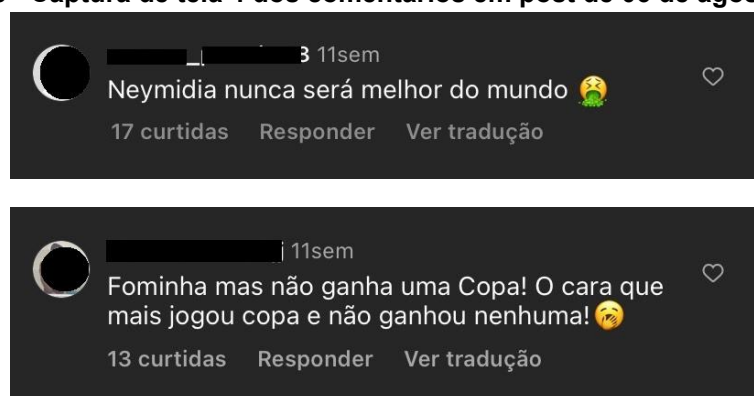
5.2.1 Comentários do grupo 2: futebol masculino

Assim como procedemos na análise anterior, para verificarmos como as retomadas de referentes são mobilizadas pelos locutores/enunciadores dos comentários e que tipo de PDV é direcionado nos comentários, nesta seção, optamos por analisar quatro comentários e seus prolongamentos a partir da *webnotícia*. Para isso, seguiremos uma sequência de análise de acordo com a ordem de postagem desses comentários que respondem ao texto-fonte, por isso, também partimos de uma observação o número de curtidas e comentários reagindo ao texto noticioso produzido pelo jornal “GE” (L1/E1). Dessa forma, podemos verificar o grau de interação e se interlocutores da revista seguem o mesmo PDV de L1/E1.

Para iniciarmos nossa análise, percebemos que nesse grupo, particularmente, há comentários com a adição de novos referentes, entretanto, nem todos constroem o mesmo sentido para esse referentes, alguns dão um novo sentido conforme seu PDV. A partir disso, também é revelado a diferença entre o PDV das *webnotícias* e dos comentários, por meio da retomada dos referentes presentes nos comentários, modificando a (re)construção na perspectiva da referenciação.

Começando pela utilização de *tecnopalavras* (*hashtags*, uso de emojis etc) presentes no compósito digital, revelando a reação dos (escri)leitores nos comentários (reação da qual pode ser negativa ou positiva) através de emojis (😬, 🤢 e 🙄) e reforçando ou não o seu ponto de vista de acordo com L1/E1, além de comentários a partir de outros comentários. Nesse caso, fica evidente pela adição de novos elementos anafóricos junto com essas *tecnopalavras*, como, por exemplo, “neymidia” “fominha” e “o cara”. À vista disso, alguns casos dos comentários observados, para alguns interlocutores, o emoji utilizado para reforçar o seu ponto de vista em resposta ao texto primeiro da *webnotícia*, indicando ser uma forma negativa de interação, assim como é caso dos enunciados abaixo:

Figura 18 - Captura de tela 4 dos comentários em post de 06 de agosto de 2023



Fonte: Instagram oficial @ge (2023)

Nos comentários da figura 18, podemos observar que os leitores expressam seu ponto de vista contrário de L1/E1 (jornal) ao inserir de três novos referentes que não foram utilizados no texto noticioso, como *introdução referencial*: “neymidia” e “fominha”, além de marcar a anáfora direta ao dizer “o cara”, além disso, reforçam esse PDV contrário por interagir através de *tecnopalavras*, ou seja, com emoji “🤢” e “🙄”, fazendo referências a Neymar. Além disso, outros leitores concordam com o

PDV dos comentários da figura 18, por haver um grande número de curtidas²⁹, sendo que, as curtidas também são um tipo de comentário não-linguageiro (PAVEAU, 2021). Esse tipo de ocorrência, também é observado na figura 19:

Figura 19 - Captura de tela 5 dos comentários em post de 06 de agosto de 2023



Fonte: Instagram oficial @ge (2023)

Na figura 19, um recurso é utilizado nos comentários é o tecnosigno (#)³⁰, “#aposenta”, sendo o “aposenta” um novo objeto de discurso que marca PDV contrário ao de L1/E1, não seguindo o mesmo caminho da revista, já que ao pedir afastamento do Neymar da Seleção, marca PDV contrário ao dele em relação ao pertencimento do jogador no Brasil.

Ainda na figura 19, no segundo comentário, é possível observar que através de uma *tecnopalavra* a construção do PDV do leitor fica mais entendida/direcionada, ao afirmar “o menino ney já era” e em seguida utilizar um emoji “🤷”, fazendo referência ao jogador podendo ser interpretada como o fim. Interpretação essa que L1/E1 argumenta contra o Neymar ao convocar enunciadores que aprovam a continuidade dele na seleção brasileira. Além de que, nesse segundo comentário, percebe-se que o usuário tem um ponto de vista dissonante de L1/E1, imprimindo seu ponto de vista, revelando estar conformado com a notícia.

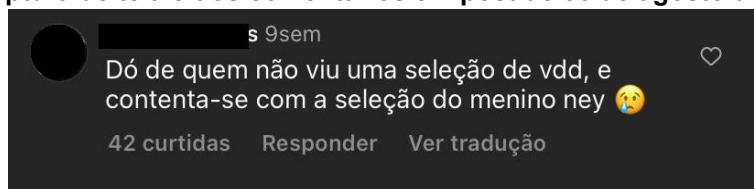
Prosseguindo, nota-se a presença de outro referente, como “menino ney”, aparece de forma inédita na discussão, como uma introdução referencial, sendo um tipo de campo dêitico digital, uma vez que pode ser dêitico não pelo grau de interação, mas pelo grau de assumir (MARTINS, 2019), isso imprime seu ponto de vista ao dizer que o jogador é apenas um menino, apesar de ter mais de 30 anos de idade. À vista disso, é interessante notar que não houve retomada de referentes com

²⁹ Critério de escolha para seleção de comentários, o qual já foi comentado anteriormente.

³⁰ Esse tecnosigno foi usado como estratégia argumentativa para promover o seu comentário, para mobilizar esse novo referente, além de criar novas interações e reações ao post, isso é uma das características do tecnodiscurso, segundo Paveau (2021).

base no texto-fonte, ao invés disso, há uma tendência em cuidado com os novos referentes adicionados pelos leitores ao tratarem do futebol masculino, mesmo tendo um PDV contrário de L1/E1, como acontece mais uma vez no comentário da figura 20:

Figura 20 - Captura de tela 5 dos comentários em post de 06 de agosto de 2023



Fonte: Instagram oficial @ge (2023)

No comentário 20, o referente “menino ney” aparece novamente, mas com uma retomada de certa indignação com a seleção atual, por parte do usuário, pois demonstra que tal jogador e a Seleção não devem ser de verdade. Esse é recategorizado de forma pejorativa, através da expressão “uma seleção de vdd”, referindo-se ao negacionismo por uma parcela dos torcedores quanto ao futebol do Brasil. Assim, esse PDV é dissonante ao de L1/E1, além de haver um compósito digital que traz um novo referente através de uma *tecnopalavra* “🤔”, demonstrando uma certa frustração no seu ponto de vista.

Podemos perceber que houve uma grande interação com o comentário 19, por meio do “curtir” a postagem, tendo mais de 40 curtidas. Com base nisso, compreendemos que está ligado a um público que se identifica com o comentário, no que diz respeito à seleção de hoje com Neymar, ao percebermos a presença desses outros recursos *tecnolinguageiros*. Logo, de modo geral, podemos compreender que essa interação do comentário com L1/E1 (jornal) não foi positiva, visto que os leitores da revista não seguiram o mesmo caminho da notícia proferida, indo em outro direcionamento nos comentários, além de que as unidades referenciais são perspectivados de forma diferente.

Por meio da observação de todas as instâncias propostas, tanto no que diz respeito à referência quanto à análise do discurso digital, podemos observar como o ponto de vista é gerado no ambiente digital e como ocorre a re(construção) de novos referentes (linguísticos ou não) para contribuir na argumentatividade. Além do mais, pode-se notar como isso é perspectivado pelos leitores do “GE” através da interação nos comentários, não atingindo o mesmo objetivo do jornal de equilíbrio entre as duas notícias através do seu PDV, ou seja, esse ponto de vista de L1/E1

não foi reconhecida pelo seu público nos comentários. Por isso, podemos atribuir esse fenômeno (sobre a tendência dos comentários não seguirem o mesmo PDV da *webnotícia*) à responsabilidade enunciativa, no que diz a respeito à responsabilidade do locutor em relação à construção de seu discurso, revelando assim, o seu próprio PDV acerca do que está sendo noticiado em uma relação intertextual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento do ambiente digital e, conseqüentemente, com o surgimento das redes sociais, novas fronteiras se abriram para a pesquisa em Linguística Textual, impulsionadas pela criação de novos espaços para interações. Diante desse contexto, o campo de estudos de linguagens está inserido nessas formas emergentes de comunicação e sua nova re(construção) de sentido.

Esta pesquisa aplicou na prática os conceitos das dimensões textuais, discursivas e enunciativas relacionadas ao ponto de vista exposto no ambiente digital, como, *webnotícias* e comentários no *Instagram*. Isso se refletiu nos resultados, evidenciando a influência de mecanismos cruciais no processo de referenciação, em consonância com estudos discursivos. Além disso, levou-se em consideração o contexto digital, ampliando a análise para além do aspecto puramente textual, adentrando o terreno das interações e dinâmicas próprias desse ambiente, contribuindo para um olhar em volta de questões enunciativas, referenciais e discursivas, para a produção de sentido nesses gêneros textuais textos nativos digitais.

Nesta pesquisa, foi possível atingir o objetivo de observar como ocorre a mobilização do ponto de vista, destacando a construção de sentidos com base nos processos de referenciação, entre *webnotícias* e comentários, que se referem ao futebol feminino e masculino do Instagram. Isso só foi possível por meio do diálogo e do entrelaçamento de conceitos e noções de distintos teóricos das ciências de linguagem, mais particularmente, da linguística textual. Além de pautarmos os discursos em ambientes digitais, nos quais as notícias foram publicadas. Ainda nesta pesquisa, foram analisadas publicações da rede social *Instagram*, assim, verificamos que houve uma adequação do texto noticioso para atender o suporte das novas mídias sociais, ou seja, esse ecossistema digital trouxe um novo suporte de escrita para notícia, fazendo surgir as *webnotícias*.

Além disso, o ambiente digital criou uma nova ferramenta de interação para as *webnotícias*: os comentários, por meio dos quais os leitores passam a interagir, podendo direcionar o seu ponto de vista sobre o texto noticioso, desse modo, os referentes utilizados nas notícias podem ser (re)construídos. Por isso, nesta pesquisa, quisemos refletir sobre quais estratégias textuais-discursivas foram empregadas nas *webnotícias* e comentários no perfil do Instagram @ge.globo. Para

isso, partimos da observação e relação entre conceitos e noções da linguística textual e da análise do discurso digital, para respondermos às questões que nortearam o processo de análise e nos ajudaram a chegar até os resultados.

Respondendo à primeira pergunta proposta para este estudo, “os processos referenciais utilizados como mobilizadores de PDV são perspectivados de forma diferente pelos locutores/enunciadores das *webnotícias* nos grupos de texto sobre o futebol feminino e masculino?”, percebemos que o GE utilizou na mobilização dos PDVs estratégias semelhantes para os dois casos, conforme a análise das figuras 11, 12, 16 e 17, de modo geral, verificamos que, nos dois enunciados, o L1/E1 usou determinadas estratégias para marcar sua relação com seu público. No primeiro caso (figura 11 e 12), quando buscou a empatia do público, construindo um PDV sobre enaltecer a jogadora Marta, além de trazer outros enunciadores para contribuir na sua estratégia argumentativa e fazer um jogo com os elementos de referenciação para deixar mais próximo aos seus leitores/usuários que se identificam com o seu ponto de vista. Para tanto, usou uma linguagem voltada a esse público e retomou textos já conhecidos.

No segundo exemplo (figura 16 e 17), sobre o jogador Neymar, L1/E1 trouxe segundos enunciadores, mas dessa vez, ao contrário do seu PDV, demonstrou uma estratégia argumentativa diferente, apenas relatando o fato, sem mobilizar seus referentes, assim, ocorrendo para a mobilização do ponto de vista, com base em visões de mundo e de sentidos compartilhados, que reverberam em ambiente digital. Além do mais, por meio dos processos referenciais, os referentes mais utilizados foram categorizados e retomados durante o texto através de expressões nominais. Já para elementos não verbais o processo referencial mais frequente foi a introdução referencial, pois a forma de escolher a imagem para o feminino e masculino é uma forma de argumentar revelando um posicionamento, quando as imagens para as mulheres são tristes e para os homens de felicidade mesmo na derrota. Além disso, nas *webnotícias* houve processo de recategorização no texto noticioso e nos comentários.

Por isso, ao tentarmos responder à segunda e à terceira perguntas de pesquisa, “como as retomadas desses referentes são re(construídos) nas interações que ocorrem pelos locutores/enunciadores dos comentários da perspectiva da referenciação?” e “os comentários seguem pelo mesmo tipo de PDV das *webnotícias*?”, percebemos que a mobilização dos enunciadores por L1/E1 se dá de

forma decisiva para a construção do PDV da *webnotícia*, através da recategorização e quando há retomada de referentes temos uma mudança de sentido do texto-fonte (L1/E1). Somado a isso, observamos que a análise do PDV combinada com o estudo da referenciação contribuem para o entendimento de como aparecem as estratégias argumentativas, tanto na *webnotícia* quanto nos comentários, pois, ao observarmos os comentários desses enunciados, foram caracterizados pela maioria dos interlocutores de maneira contrária ao ponto de vista do textos noticioso pretendiam direcionar, mas, também, em alguns momentos, foram reconstruídos a partir de da retomada e adição de novos referentes.

Por fim, percebemos que há uma tendência de os comentários não seguirem o mesmo caminho da *webnotícia*, a partir disso, também observamos que há uma ampliação enunciativa nesses comentários por causa do texto noticioso. Justamente por isso acontecer em uma alta quantidade, não é possível analisar todos os comentários. Portanto, entendemos que na interação também é possível os leitores/usuários direcionarem o seu ponto de vista, quando há um compósito (hashtag ou arroba, curtir e comentar), assim, acaba sempre voltando para o interlocutor, direcionando o seu ponto de vista contrário ao da revista. Além de que esses recursos digitais podem ser indicativos se considerarmos o estabelecimento do ponto de vista e a mobilização de elementos referenciais em interações por meio digital.

Nesse contexto, esperamos que, com esta pesquisa, possamos estabelecer novos caminhos para que pesquisadores da área de ciências de linguagens, inserindo cada vez mais os discursos produzidos digitalmente, como objetos de análise para entender como é construído o ponto de vista. Certamente, os pontos analisados até aqui não se esgotam com outras possibilidades a serem investigadas dentro das temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística Textual**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo : Cortez, 2019.

_____. **La linguistique textuelle**: introduction à l'analyse textuelle des discours. 4^a édition. Armand Colin, 2020.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Trad. Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2020.

AMOSSY, R. **Argumentação e Análise do Discurso**: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. In: EID&A; A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, nov. 2011, p.129-144.

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, (p. 261-307)

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2010, p. 1791-1799.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística I**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp; Pontes, 1988.

BERNARDINO, Rosângela. **Responsabilidade enunciativa e posição ideológica em discursos polarizadores sobre o casamento homoafetivo**. Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, vol.28, n.4, p. 4 ao 36, outubro de 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/16704>.

CATELÃO, E. M.; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Proposto de uma possível noção de “plano de gênero” para resenha acadêmica**. Congresso X Internacional ABRALIN, p. 530-542, 2017.

CATELÃO, E. M. **Revelando motivos**: a argumentação suicida sob as perspectivas textual/discursiva e retórica. Curitiba, PR. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2013, p. 237.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **O texto e suas propriedades**: definindo perspectivas para análise. Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CAVALCANTE, M. M. et alii. **Linguística textual e argumentação**. 1 ed. – Campinas, SP: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Orgs: Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito. 1. ed. – Editora Pontes. 2022. 440p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORTEZ, S. L. **A representação de pontos de vista em reportagens de revista feminina**. In: EMEDIATO, W. (Org.). A construção da opinião na mídia. Belo Horizonte: Fale/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

CORTEZ, Suzana Leite; CATELÃO, Evandro de Melo. **Argumentação emocionada em uma carta e em uma postagem do Instagram**. Entre palavras, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2422, p. 116- 134, out./2022. DOI: 10.22168/2237- 6321-2422.

COSTA, Julia; PAVEAU, Marie-Anne. Imagem e discurso. Uma enunciação material visual. **Fórum Linguístico**. Florianópolis. V.18, número especial, p.5788-5795, jun. 2021.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da Tecnologia**: um convite. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 2011. 330 f. Tese Doutorado em Linguística)– Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DUARTE, A. L. M; MUNIZ-LIMA, Isabel. **Análise do discurso digital**: questões teóricas e práticas. In.: PAIVA, F. J. O.; SILVA, E. D. Da. (Orgs). Estudos da Linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva. Volume 1.

São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 170p

FLEBBE, Gabriella. **O instagram como ferramenta de distribuição da notícia**. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023, p. 21.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GNANADESIKAN, Amalia E. **The writing revolution**: cuneiform to the internet. United Kingdom: Wiley - Blackwel Publishing, 2009. (Tradução própria)

GUERRA, E. L. A. **Manual: pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: nima Educação, 2014.

Köche, Vanilda; BOFF, Odete **Leitura e produção textual: gêneros textuais argumentar e expor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed – São Paulo: Contexto, 2013

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. DLVC. João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2002.

MATOS, J. G. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MARTINS, Mayara. **A caracterização dos tipos de dêixis como processos referenciais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. (2003). **Construção dos objetos de discurso e categorização**: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. *Referenciação*. São Paulo: Contexto.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Modos de interação em contexto digital**. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. L'Écriture Numérique. Standardisation, Delinéarisation, Augmentation. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 48, p. 13-36, 2017.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'analyse du discours numérique**: dictionnaire des formes et des pratiques, Ed. Hermann, 2017. **Análise do discurso digital: dicionário de formas e práticas**. Org. Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. L'intégrité des corpus natifs en ligne. Une écologie postdualiste pour la théorie du discours. **Les cahiers de praxématique**, Montpellier: Presses universitaires de la Méditerranée, 2006-2015, Corpus sensibles, pp.65-90, 2015.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Homem e a Máquina**. cap. 2. p. 71-134. In: PINTO, Álvaro Vieira. *O Conceito de Tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RABATEL, Alain. **Prise en charge et imputation, ou la prise en charge à responsabilité limitée**. In: *Langue Française*, n°162, p. 72-85, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.3917/lf.162.0071>>. (Tradução Própria)

RABATEL, A. O papel do enunciador na construção do interacional dos pontos de vista. In: EMEDIATO, W. (Org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

RABATEL, Alain. **Re-torno sobre um percurso em enunciação**. Tradução para o português de Débora Massmann e Benedito F. Pereira. Entremeios: revista de estudos do discurso, Pouso Alegre, MG, v. 11, n. 2, p. 147-165, jul./dez. 2015.

ROJO, Roxane. Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. In: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

STEGANHA, Roberta. **Jornalismo na internet: A influência das redes sociais no processo de confecção das notícias de entretenimento**. Bauru, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 2010, p. 09.

VARGAS, Milton. **Prefácio**. In: GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.